

ANO 57

# 236

outubro 2010

FIEG  
SESI  
SENAI  
IEL  
ICO BRASIL

Sistema  
**FIEG**



# GOIÁS INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação das  
Indústrias do Estado de Goiás

## ENTREVISTA

Nos últimos 12 anos, o Sistema Fieg reestruturou-se, abriu-se para o mercado e operou um “grande salto”, afirma Paulo Afonso Ferreira

## COM O FUTURO SOB A MIRA

INDÚSTRIA GOIANA PARTIU  
PARA A DIVERSIFICAÇÃO,  
GANHOU NOVOS MÚSCULOS  
E ESTÁ PRONTA PARA OUTRA  
ARRANCADA. A FIEG E DEMAIS  
ENTIDADES EMPRESARIAIS  
DESEMPENHARAM PAPEL  
DESTACADO NESSE PROCESSO





## MOSTRE QUE A SUA EMPRESA SABE CRESCER.

OFEREÇA A OPORTUNIDADE  
QUE OS SEUS FUNCIONÁRIOS PRECISAM  
PARA CRESCEREM TAMBÉM.

CURSOS DO SESI DE CAPACITAÇÃO E  
ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO  
PARA JOVENS E ADULTOS.  
LEVE ESSA OPORTUNIDADE DE SUCESSO  
PARA DENTRO DA SUA EMPRESA.

Para continuar produzindo  
cada vez mais, a sua empresa  
precisa aproveitar as melhores  
oportunidades do mercado.  
Com horários de aulas flexíveis e  
programas de ensino customizados  
de acordo com as necessidades do  
seu negócio, os cursos do SESI são  
feitos sob medida para as  
empresas que querem ver seus  
funcionários se qualificando cada  
vez mais, e sua participação no  
mercado crescendo e aparecendo.

Goiânia: 4002-6213  
Demais localidades: 0800-642 1313



**FIEG SESI**

[www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br)

“É preciso mexer em tudo, em estradas, ferrovias, hidrovias, aeroportos, energia, água e esgoto, habitação popular, armazenamento e transporte coletivo”



Paulo Afonso Ferreira  
pauloafonso@sistemafieg.org.br

## O futuro e a história



Esta é uma edição histórica da **Goiás Industrial**, que esmiuça em ampla reportagem o Mapa Estratégico da Indústria Goiana, lançado oficialmente no dia 16 de agosto e que já havia sido alvo também de matéria de antecipação na edição anterior da revista. História é o que o segmento, que hoje tem participação de 27, 50% no Produto Interno Bruto (PIB) goiano, quer fazer ao executar o Projeto Goiás 2020 – Indústria Rumo ao Futuro, com o qual pretende transformar o Estado em um polo industrial de relevância interna e externa, comprometido com o desenvolvimento sustentável. Histórica é a oportunidade que marca a apresentação do documento à sociedade, às vésperas das eleições para escolha dos governantes que assumirão o comando do Estado e do País no próximo dia 1º de janeiro. Se a causa da indústria é justa, o ideal proposto pelo Mapa é nobre ao

sugerir caminhos para tornar a economia goiana como um todo mais competitiva, promovendo seu crescimento sustentável, com maior descentralização do parque industrial e, portanto, do próprio desenvolvimento, em benefício das regiões menos desenvolvidas do Estado, desconcentração da renda e melhoria nos indicadores sociais. Precisamos de uma revolução nos próximos dez anos. É preciso mexer em tudo, em estradas, ferrovias, hidrovias, aeroportos, energia, água e esgoto, habitação popular, armazenamento e transporte coletivo. A história está cheia de exemplos de que a boa causa, sustentada em planejamento, não é utopia. Não por acaso o Mapa da Indústria, que se propõe a ser uma contribuição da Fieg ao desenvolvimento industrial e do próprio Estado no próximo decênio, mobilizou a sociedade de forma tão efetiva, desde sua construção ao lançamento e acompanhamento

criterioso das metas estabelecidas. Mais de uma centena de lideranças empresariais e políticas, entidades e instituições públicas e privadas, além do mundo acadêmico, participaram na indicação do que precisamos para que nossa economia realize um novo salto. O conteúdo do Mapa foi validado com 11 temas e 27 objetivos estratégicos levantados em 23 semanas de trabalho e exaustivas consultas, resultando em 44 propostas de políticas e iniciativas em favor do crescimento industrial, além de 57 indicadores com metas para o período entre 2010 e 2020. Enfim, se recorremos à história para falar, com otimismo, do Mapa da Indústria, que vai nortear o futuro, é porque a história prova que aquilo que é feito com sabedoria, planejamento, responsabilidade e participação tem tudo para obter o êxito projetado. Parece que foi ontem, mas uma década depois de assumirmos o desafio de dirigir o Sistema Fieg, em substituição ao saudoso ministro Aquino Porto, temos a satisfação do dever cumprido, ao fim de virtuoso ciclo: reportagem de capa desta edição mostra que a indústria goiana ganhou novos rumos e parece pronta para experimentar saltos ainda mais altos. Internamente, mudanças na área de gestão no Sistema Fieg deram-lhe maior personalidade e profissionalismo, o que possibilitou à federação alcançar maior influência na definição de políticas para o setor industrial, com reflexos sobre o próprio crescimento do setor.



## CAPA

28 Na primeira década do novo milênio, a indústria goiana vem consolidando um novo perfil, com uma dose a mais de diversificação do que no passado e uma dependência ligeiramente menor de atividades dedicadas ao processamento de produtos básicos. Nesse processo, os projetos e as iniciativas do Sistema Fieg, em parceria com as demais entidades do setor produtivo, tiveram papel central, especialmente na definição de políticas de desenvolvimento e de atração de investimentos.

## ENTREVISTA

8 O empresário e engenheiro Paulo Afonso Ferreira deixa agora a presidência da Fieg. Nesses 12 anos sob seu comando, a entidade passou por ampla reestruturação, abriu-se para o mercado e avançou em sua profissionalização, assegurando o reconhecimento da sociedade.

## ICQ BRASIL

16 A construtora Pontal Engenharia alcançou um feito inédito entre empresas do setor no País. Foi a primeira a acumular certificações em cinco escopos diferentes – gestão da qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, qualidade na área de habitação, saúde e segurança do trabalho. A empresa foi certificada pelo ICQ Brasil, que disputa mercado com as maiores certificadoras do País.

## SENAI GOIÁS

14 Implantado em 2004, o Edital Senai Sesi de Inovação selecionou neste anos dois projetos de empresas goianas, como a Musa Sabor & Saúde (*foto*), que investem no desenvolvimento de produtos com foco na qualidade de vida do consumidor.



# índice

## ENCONTROS DA FIEG

17 O ministro da Fazenda, Guido Mantega, em almoço promovido pela Fieg, distribuiu indicadores positivos e ouviu cobranças de uma plateia formada majoritariamente por empresários, na Casa da Indústria, em Goiânia. Mantega disse que gostaria que o País tivesse desonerado investimentos e exportações, mas, muito provavelmente, não terá tempo de cumprir esse desejo.

## IEL GOIÁS

38 Instrutores e aprendizes agora se encontram na rede mundial de computadores, utilizando chats, correio, vídeo, audiovisual e outras ferramentas para uma perfeita interação, objetivando a capacitação profissional. Longe da ideia da perda de qualidade de conteúdos, a tecnologia favorece e influencia o ambiente educativo entre os envolvidos no processo.

## MAPA ESTRATÉGICO

19 Num ritmo intenso de trabalho, a equipe da Coordenação Técnica da Fieg lança-se, a partir de agora, ao esforço para colocar de pé 44 projetos e ações e refinar a série de indicadores que compõem o Mapa Estratégico da Indústria Goiana, Projeto Goiás 2020 – Indústria Rumo ao Futuro, lançado oficialmente no dia 16 de agosto.

## MEMÓRIA

47 No mercado de produtos de higiene e limpeza há 26 anos, líder no segmento de ceras, a Ki-Joia surgiu em instalações acanhadas e hoje exibe portfólio diversificado de produtos, atendendo a clientes em todo o interior goiano, Distrito Federal, Tocantins, Pará, Maranhão e até Manaus, além de fabricar suas próprias embalagens.

## SESI GOIÁS

42 O Sesi Goiás está atento à tendência de avanço do número de acidentes no trabalho e, para prevenir esses riscos, desenvolve uma agenda ampla de ações e projetos destinados a melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores goianos e, consequentemente, alavancar a produtividade das empresas. Além dos serviços de saúde e segurança no trabalho, a instituição oferece atendimentos laboratoriais, odontológicos e ações educativas e preventivas em saúde, por meio de formação de parcerias com outras instituições, empresas e profissionais da área.



## MADE IN GOIÁS

46 A Toollon Indústria e Comércio de Cosméticos Ltda prepara-se para arriscar voos mais ambiciosos, diante da expectativa de crescimento de 30% neste ano. A empresa quer investir na construção de sua nova indústria, em Distrito Industrial de Aparecida de Goiânia, e negocia a entrada em mercados da América do Sul e da África.

## GOIAS INDUSTRIAL



### Direção

José Eduardo de Andrade Neto

### Coordenação de jornalismo

Geraldo Neto

### Edição

Lauro Veiga Filho

### Subeditor

Dehovan Lima

### Reportagem

Andelaide Pereira, Célia Oliveira,  
Edilaine Pazini, Jávier Godinho e  
Nathalya Toalari

### Colaboração

Wellington da Silva Vieira

### Fotografia:

Sílvio Simões, Alex Malheiros e  
Sérgio Araújo

### Capa e ilustrações

Willian Fernando

### Projeto gráfico

Wesley Cesar

### Diagramação e produção

Clarim Comunicação e Marketing  
Rua S-6 nº 129, Sala 01,  
Setor Bela Vista  
(62) 3242-9095  
www.clarimcomunica.com.br  
contato@clarimcomunica.com.br

### Publicidade

W. Veríssimo Comunicação  
(62) 3945-8295

comercial@wverissimocomunica.com.br

### Fotolito e impressão

Gráfica Kelps

As opiniões contidas em  
artigos assinados são de  
responsabilidade de seus autores e  
não refletem necessariamente  
a opinião da revista

## Sistema FIEG

Federação das Indústrias  
do Estado de Goiás

### Presidente:

Paulo Afonso Ferreira

Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano  
Franco, Casa da Indústria - Vila Nova  
CEP 74645-070 - Goiânia-GO  
Fone (62) 3219-1300  
Fax (62) 3229-2975

### Home page:

www.sistemafieg.org.br

### E-mail

fieg@sistemafieg.org.br

## NÚCLEO REGIONAL DA FIEG EM ANÁPOLIS

### Presidente:

Waldyr O'Dwyer

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A,  
Bairro Jundiá, CEP 75113-630,  
Anápolis-GO  
Fone/Fax (62) 3324-5768 /  
3311-5565

### E-mail:

nureaps@sistemafieg.org.br

### SESI

Serviço Social da Indústria  
Diretor Regional: Paulo Afonso  
Ferreira  
Superintendente: Paulo Vargas

### SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem  
Industrial  
Diretor Regional: Paulo Vargas

### IEL

Instituto Euvaldo Lodi  
Diretor: Daniel Viana  
Superintendente: Paulo Galeno  
Paranhos

### ICQ BRASIL

Instituto de Certificação  
Qualidade Brasil  
Diretor: Daniel Viana  
Superintendente: Paulo Galeno  
Paranhos

## Diretoria da FIEG

### Presidente

Paulo Afonso Ferreira

### 1º vice-presidente

Pedro Alves de Oliveira

### 2º vice-presidente

Wilson de Oliveira

### 3º vice-presidente

Ivan da Glória Teixeira

### 1º secretário

Hélio Naves

### 2º secretário

Luiz Gonzaga de Almeida

### 1º tesoureiro

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

### 2º tesoureiro

Antônio de Sousa Almeida

### Diretores

César Helou  
Segundo Braoios Martinez  
Ubiratan da Silva Lopes  
Marley Antônio da Rocha  
Joviano Teixeira Jardim  
Frederico Martins Evangelista  
Jorge Luiz Biasuz Meister  
Aluísio Quintanilha de Barros  
João Essado  
Flávio Paiva Ferrari  
Eduardo Cunha Zuppani  
Laerte Simão  
Luiz Antônio Vessani  
José Vieira Gomide Júnior  
Carlos Alberto Vieira Soares  
Fábio Rassi  
Sávio Cruvinel Câmara  
José Luiz Martin Abuli  
Eurípedes Felizardo Nunes  
Aldrovando D. de Castro Júnior  
José Magno Pato  
Domingos Vilefort Orzil  
Roberto Guimarães Mendes  
Raimundo Viana Dutra  
Carlos Alberto Diniz  
Humberto Rodrigues de Oliveira  
Mário Renato G. de Azeredo

### Conselho Fiscal

Waldyr O'Dwyer  
Daniel Viana  
Heno Jácomo Perillo

### Conselho de representantes junto à CNI

Paulo Afonso Ferreira  
Sandro Antônio Scodro Mabel

### Conselho de representantes junto à Fieg

Abílio Pereira Soares Júnior  
Álvaro Otávio Dantas Maia  
Ananias Justino Jaime  
Aurelino Antônio dos Santos  
Carlos Alberto Diniz  
Carlos Alberto Vieira Soares  
Carlos José de Moura Júnior  
Carlos Queiroz de Paula e Silva  
Carlos Roberto Viana  
Cyro Miranda Gifford Júnior  
Daniel Viana  
Domingos Sávio G. de Oliveira  
Edilson Borges de Sousa  
Eduardo Cunha Zuppani  
Eduardo Gonçalves  
Eduardo José de Farias  
Emani Martins Almeida  
Eurípedes Felizardo Nunes  
Fábio Rassi  
Flávio Paiva Ferrari  
Francisco Gonzaga Pontes  
Francisco de Paula e Silva  
Henrique Wilhem Morg de  
Andrade  
Hermínio Pometto Neto  
Hélio Naves  
Heribaldo Egídio  
Jaime Canedo  
Jair Rizzi  
Jairo França  
João Essado  
Joaquim Cordeiro de Lima  
Jorcelino José Nunes Neto  
José Alves Pereira  
José Antônio Vitti  
José Divino Arruda  
José Francisco de Souza  
José Luiz Martin Abuli  
José Magno Pato  
José Vieira Gomide Júnior  
Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro  
Laerte Simão  
Leonardo Jayme de Arimatéa  
Leopoldo Moreira Neto  
Luiz Carlos de Moura  
Luiz Gonzaga de Almeida  
Luiz Ledra  
Luiz Rézio  
Manoel Paulino Barbosa  
Marcelo José Carneiro  
Marley Antônio Rocha  
Marcelo José Carneiro  
Moacyr Rabello Leite Neto  
Orizomar Araújo de Siqueira  
Pedro Alves de Oliveira  
Pedro Daniel Bittar  
Pedro de Souza Cunha Júnior  
Roberto Elias de Lima Fernandes  
Robson Peixoto Braga  
Rubens Luiz Bernardes  
Rodolfo Luis Xavier Vergílio  
Sandro Antônio Scodro Mabel  
Sávio Cruvinel Câmara  
Segundo Braoios Martinez  
Ubiratan da Silva Lopes  
Valdenício Rodrigues de Andrade  
Wellington Soares Carrijo  
Wilson de Oliveira

## Conselho Temáticos

### Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Presidente

Melchíades da Cunha Neto  
Vice-Presidente  
Ivan da Glória Teixeira

### Conselho Temático de Meio Ambiente Presidente

Henrique W. Morg de Andrade  
Vice-Presidente  
Domingos Sávio Gomes de Oliveira

### Conselho Temático de Infraestrutura Presidente

Roberto Elias de Lima Fernandes  
Vice-Presidente  
Célio de Oliveira

### Conselho Temático de Política Econômica Presidente

Marley Antônio Rocha  
Vice-Presidente  
Beyle de Abreu Freitas

### Conselho Temático de Relações do Trabalho Presidente

Orizomar Araújo de Siqueira  
Vice-Presidente  
Ricardo Roriz

### Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa Presidente

Humberto Rodrigues de Oliveira  
Vice-Presidente  
Carlos Alberto Vieira Soares

### Conselho Temático de Responsabilidade Social Presidente

Antônio de Sousa Almeida  
Vice-Presidente  
Melchíades da Cunha Neto

### Conselho Temático de Agronegócios Presidente

André Luiz Baptista Lins Rocha  
Vice-Presidente  
Rodrigo Penna Siqueira

### Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais Presidente

Heribaldo Egídio  
Vice-Presidente  
Igor Montenegro Celestino Otto

### Conselho Temático Fieg Jovem Presidente

Alexandre Costa  
Vice-Presidente  
Marduk Duarte

### Rede Metrológica Goiás Presidente

Heribaldo Egídio

### Câmara Setorial de Mineração Presidente

Luiz Antônio Vessani

## Sindicatos com sede na Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Av. Anhanguera, nº 5.440, Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria, Centro, Goiânia-GO, CEP 74043-010

### **SIAEG**

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás  
Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel  
Fone/Fax: (62) 3224-9226  
siaeg@terra.com.br

### **SIEEG**

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal  
Orlando Alves Carneiro Júnior  
Fone (62) 3212-6092  
Fax 3212-6092  
sieeg@sistemafieg.org.br

### **SIGEGO**

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás  
Presidente: Antônio de Sousa Almeida  
Fone (62) 3223-6515  
Fax 3223-1062  
sigego@sistemafieg.org.br

### **SIMAGRAN**

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás  
Presidente: Carlos Queiroz de Paula e Silva  
Fone/Fax (62) 3224-8688

### **SINCAFÉ**

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás  
Presidente: Carlos Roberto Viana  
Fone (62) 3212-7473  
Fax 3212-5249  
sincafe@sistemafieg.org.br

## Outros endereços

### **SIAGO**

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás  
Presidente: Pedro Alves de Oliveira  
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno - CEP 74210-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax (62) 3251-3691 - siago@cultura.com.br

### **SIFACÚCAR**

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar no Estado de Goiás  
Presidente: Segundo Braoios Martinez  
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América - CEP 74290-130 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

### **SINDAGO**

Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás  
Presidente: Emani Martins de Almeida  
Fone/Fax (62) 3224-8688

### **SINDIALF**

Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confeção de Roupas para Homens no Estado de Goiás  
Presidente: Daniel Viana  
Fone (62) 3223-2050

### **SINDIBRITA**

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de GO, TO e DF  
Presidente: Moacyr Rabello Leite Neto  
Fone/Fax (62) 3223-6667  
sindibrita@sistemafieg.org.br

### **SINDICALCE**

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás  
Presidente: Elvis Roberson Pinto  
Fone/Fax: (62) 3225-6402  
sindicalce@sistemafieg.org.br

### **SINDICARNE**

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás e Distrito Federal  
Presidente: José Magno Pato  
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521  
sindicarne@sistemafieg.org.br

### **SIFAEG**

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás  
Presidente: Segundo Braoios Martinez  
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha  
Rua C-236, nº 44 - Jardim América - CEP 74290-130 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045 - sifaeg@terra.com.br

### **SIMESGO**

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano  
Presidente: Eurípedes Felizardo Nunes  
Rua Costa Gomes, nº 143 - Jardim Marçal - CEP 75901-550 - Rio Verde - GO  
Fone/Fax (64) 3613-4810

### **SIMELGO**

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás  
Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira  
Fone/Fax (62) 3224-4462  
contato@simelgo.org.br

### **SIMPLAGO**

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás  
Presidente: Aurelino Antônio dos Santos  
Fone (62) 3224-5405  
simplago@sistemafieg.org.br

### **SINDICURTUME**

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás  
Presidente: João Essado  
Fone/Fax: (62) 3212-3970  
sindicurtume@sistemafieg.org.br

### **SINDIGESSO**

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás  
Presidente: José Luiz Martin Abuli  
Fone: (62) 3224-7443  
sindigesso@sistemafieg.org.br

### **SINROUPAS**

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia  
Presidente: Edilson Borges de Sousa  
Rua I.137, nº 87 - Setor Marista  
CEP 74180-160 - Goiânia - GO  
Fone/Fax: (62) 3088-0877  
sinroupas@yahoo.com.br

### **SINDUSCON-GO**

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás  
Presidente: Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro  
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste - CEP 74120-110 - Goiânia - GO  
Fone (62) 3095-5155/Fax 3095-5176/5177 contato@sinduscongoias.com.br

### **SINDILEITE**

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás  
Presidente: Ananias Justino Jaime  
Fone (62) 3212-1135  
Fax 3212-8885  
sinleite@terra.com.br

### **SINDIPÃO**

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás  
Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida  
Fone: (62) 3224-0422  
sindipao@sistemafieg.org.br

### **SINDIREPA**

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios no Estado de Goiás  
Presidente: José Francisco de Souza  
Fone (62) 3224-0121 sindirepa@sistemafieg.org.br

### **SINDMÓVEIS**

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás  
Presidente: Manoel Paulino Barbosa  
Fone/Fax (62) 3224-7296  
sindmoveis@sistemafieg.org.br

### **SINDTRIGO**

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste  
Presidente: André Lavor Pagels Barbosa  
Fone (62) 3223-9703 sindtrigo@sistemafieg.org.br

### **SININCEG**

Sindicato das Indústrias de Calçário, Cal e Derivados no Estado de Goiás  
Presidente: José Antônio Vitti  
Fone/Fax (62) 3213-0378  
sininceg@sistemafieg.org.br

### **SINPROCIMENTO**

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás  
Presidente: Luiz Ledra  
Fone (62) 3224-0456/  
Fax 3224-0338  
siac@sistemafieg.org.br

### **SINDQUÍMICA-GO**

Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas no Estado de Goiás  
Presidente: Eduardo Cunha Zuppani  
Fone (62) 3212-3794/  
Fax 3225-0074  
sindquimica@sistemafieg.org.br

### **SINVEST**

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás  
Presidente: José Divino Arruda  
Fone/Fax (62) 3225-8933  
sinvest@sistemafieg.org.br

## Anápolis

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis/GO  
CEP 75113-630 Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3311-5565  
sind.industria@terra.com.br

### **SIAA**

Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis  
Presidente: Wilson de Oliveira

### **SICMA**

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis  
Presidente: Álvaro Otávio Dantas Maia

### **SINDIFARGO**

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás  
Presidente: Marçal Henrique Soares

### **SIMEA**

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis  
Presidente: Robson Peixoto Braga

### **SINDICER**

Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás  
Presidente: Henrique Wilhelm Morg Andrade

### **SIVA**

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis  
Presidente: Jair Rizzi

Senhor empresário: A FIEG é integrada por 35 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.

## O GRANDE SALTO

Nos últimos 12 anos, o Sistema Fieg passou por mudanças profundas, estruturais, sob o comando de Paulo Afonso Ferreira, que agora se prepara para enfrentar outros projetos, na área privada e ainda, dando continuidade à sua atuação classista, na diretoria da Confederação Nacional de Indústria (CNI), no posto de diretor secretário. A federação e suas casas voltaram-se para o mercado, numa abertura que trouxe como um de seus resultados o reconhecimento da sociedade, afirma Paulo Afonso, nesta entrevista concedida à **Goiás Industrial** no 11º andar da Casa da Indústria. “Nossa diretoria como um todo teve a percepção de que não poderíamos mais continuar voltados para dentro de nós mesmos. Tivemos de analisar as tendências do mercado, identificar suas demandas e definir as responsabilidades da instituição dentro desse cenário. Esse foi o grande salto”, resume o empresário, que tem como marcas reconhecidas a habilidade para a articulação política, num sentido mais amplo, e a capacidade de conciliação, “com foco nos resultados”, acrescenta ele.

**Goiás Industrial – Se fosse possível que o sr. fosse o seu próprio sucessor, o que manteria e o que, na sua opinião, deveria ser mudado entre ações e projetos implantados ao longo dos últimos 12 anos na Fieg?**

Paulo Afonso Ferreira – Claro que muita coisa eu manteria e outras mudaria, logicamente, não tenho a menor dúvida disso. Avancamos em muitos segmentos e, em outras áreas, precisaríamos avançar mais. Talvez um processo que deveríamos ter reforçado é uma ação

mais incisiva dos próprios sindicatos, que são a base da federação. Muitos deles evoluíram muito, mas outros ainda têm espaço para evoluir mais. Na área de gestão pública, talvez pudéssemos ter tido uma participação maior, embora tenhamos feito muito. A questão da burocracia e de seus excessos também merece um ataque mais incisivo. Acredito que temos espaço, dentro da Fieg, para evoluir um pouco mais na área técnica, com ações do ponto de vista técnico e jurídico. Fizemos muito, mas temos espaço



“Decidimos aumentar o volume de recursos nas atividades fim e minimizar o máximo possível nas atividades meio”

para avançar para atender à demanda atual. Faço uma análise muito tranquila, serena, desse momento, porque me sinto realizado com as ações e, acima de tudo, com os resultados obtidos, com a equipe, uma equipe muito boa. Acho que conseguimos evoluir na direção do profissionalismo. Temos também de avançar um pouco mais na área da comunicação. O Sistema Fieg realiza muito e podemos melhorar a comunicação do que fazemos.

**Goiás Industrial – Como o sistema operava, lá atrás, quando o sr. assumiu a presidência pela primeira vez, e como ele funciona hoje? Quais avanços aconteceram? Houve maior integração, maior abertura do sistema na área sindical?**

Paulo Afonso – O sistema tinha um processo de gestão, em que a Fieg era o comando, mas as casas (Sesi, Senai, IEL, ICQ Brasil) atuavam isoladamente. Cada uma tinha seu campo de ação e sua administração. Era o sistema adotado na época em todo o País. Acontece que tivemos uma evolução assustadora do volume de demanda e nós decidimos aumentar o volume de recursos nas atividades fim e minimizar o máximo possível nas atividades meio. A integração foi um fato importante. Todos os departamentos e divisões que podiam ser interligados, desde as áreas de suprimento de materiais, recursos humanos, da própria comunicação, planejamento e até o transporte, foram integrados, inclusive com



Enio Tavares

os gestores de todas as casas trabalhando de forma aglutinada.

**Goiás Industrial – Houve dificuldades no início?**

Paulo Afonso – No começo, isso foi complicado, até porque fizemos um modelo que partiu do próprio sistema. E este é um orgulho pessoal meu, que vou carregar para sempre. Toda a proposta de integração foi estudada aqui dentro, debatida durante dois anos, para criarmos um modelo que permitisse uma integração efetiva. Não nos interessava ter um modelo só no papel. Ela teria de acontecer na realidade. Foi um desafio, mas tivemos um resultado bastante positivo porque reduzimos as despesas nas atividades meio e potencializamos as atividades fim. A operação deixou de ter aquela coisa do paternalismo. Ninguém tem paternalismo com ninguém. Foi desenvolvido um sistema altamente profissionalizado, inclusive nas atribuições de custos e divisão de receitas. Esse foi um

“Tivemos a persistência, mas também o bom senso de não fazer nada impositivo. Tudo foi negociado”

fato importante e inovador. Hoje temos unidades integradas do sistema em algumas cidades, mas quando falamos nesse assunto pela primeira vez foi um Deus nos ajuda. O pessoal tinha receio, porque mexeria no comodismo de um e de outro. Tivemos a persistência, mas também o bom senso de não fazer nada impositivo. Tudo foi negociado. As pessoas que coordenaram o processo de integração tiveram a habilidade e a paciência de incluir quem era contra e quem era a favor, escolhendo pessoas racionais, sem espírito corporativo. Assim, quando fizemos o processo de integração, foi uma coisa aceita, assimilada e absorvida por todo mundo, com resultados bastante positivos, inclusive com ganhos do ponto de vista financeiro. Isso porque os resultados propiciaram o aumento do volume de atendimento nas atividades finalísticas das instituições de todo o sistema.

**Goiás Industrial – De que forma esse processo se refletiu na**

“Nossa diretoria como um todo teve a percepção de que não poderíamos mais continuar voltados para dentro de nós mesmos”

### **operação das casas, por exemplo?**

Paulo Afonso – Foi aberto um espaço para começarmos a compartilhar esforços também em atividades fim. Por exemplo, na educação, o Senai e o Sesi desenvolvem atividades complementares. Na área gerencial, tornou-se possível compartilhar ações do IEL com o Senai e assim fomos abrindo oportunidades para maior sinergia na atuação das casas. Na sede antiga, tínhamos cinco tesourarias, cinco departamentos de pessoal e assim por diante. A integração permitiu melhorar o atendimento às instituições do sistema e, mais importante, liberou os executivos para mexer apenas no negócio de cada casa, com foco na área fim.

**Goiás Industrial – Internamente, como o sr. comentou, a Fieg conseguiu resultados até financeiramente e isso permitiu que a federação tivesse uma outra forma de atuação focada em seu público externo. Como isso mudou?**

Paulo Afonso – Essa foi realmente a grande mudança na federação. Nossa diretoria como um todo teve a percepção de que não poderia-

mos mais continuar voltados para dentro de nós mesmos. Tivemos de analisar as tendências do mercado, identificar suas demandas e definir as responsabilidades da instituição dentro desse cenário. Esse foi o grande salto. Valorizo muito tudo o que foi feito anteriormente à nossa gestão, porque isso nos deu a base, sólida e estruturada, para podermos dar esse salto.

### **Goiás Industrial – Qual foi a influência do Sistema Fieg, em todo esse período, no processo de desenvolvimento da indústria no Estado?**

Paulo Afonso – A federação passou a participar da essência das discussões e das decisões. Vou dar um exemplo concreto. O Estado exportava minérios, que saíam de Catalão, iam para Cubatão, onde eram industrializados, e retornavam a Goiás. Mostramos que deveríamos encontrar uma forma de ação para verticalizar a produção aqui no Estado. Para isso, você tem de trabalhar, negociar com os governantes a parte dos incentivos. Você tem de trabalhar a ação de financiamento desse processo, porque é necessária a obtenção de recursos. Temos de oferecer condições para que essas empresas, no ato de verticalizar, tenham disponibilidade de recursos técnicos e humanos adequados. Avançamos muito nisso, participando ativamente na linha de reformulação do Fomentar, na criação do Produzir, na adequação das linhas do FCO (Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste)

e do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), trazendo uma unidade do banco para dentro da federação para ficar à disposição do setor empresarial, levando empresários a missões internacionais com foco nos resultados comerciais dessas viagens. Tivemos uma participação efetiva na criação e na operacionalização do Fórum das Entidades Empresariais, juntamente com nossas instituições parceiras. O fórum representou um marco político muito forte ao apresentar uma visão diferenciada do setor empresarial, não de competição entre os segmentos, mas com uma visão de cadeia produtiva. Passamos a questionar a infraestrutura do Estado, indicando onde poderíamos melhorar. Aqui na federação, participamos até de projetos estratégicos de duplicação de rodovia, caso da BR-060.

### **Goiás Industrial – O que avançou em relação ao processo institucional de tomada de decisões?**

Paulo Afonso – Tivemos uma participação muito positiva nesse processo político de relação institucional com o Estado. Uma entidade como a Fieg não pode ser subordinada ao processo político,

“Nossa obrigação principal é defender o Estado. Se o Estado estiver bem, a indústria vai estar bem”

mas também não precisa assumir uma posição contestadora. Ela tem de ser parceira independente, sem nenhuma submissão, que contribui efetivamente para poder atingir seus objetivos. É claro que tivemos momentos mais delicados, menos delicados, mas temos de ter o desprendimento da conciliação. Tivemos a oportunidade de ter companheiros com um espírito conciliador aguçado e, nesse ponto, a Fieg foi uma grande protagonista dessa conciliação, com foco em resultado. O lema do fórum, aliás, é nossa vaidade é o resultado.

**Goiás Industrial – Retomando a questão da influência externa do sistema, o que mais o sr. destacaria?**

Paulo Afonso – Primeiro, foi o fato de conseguirmos a adequação e resolução dos problemas tributários dos setores. Os tributos não incidem sobre todos os setores e suas cadeias de forma equilibrada e nem produzem os mesmos efeitos. A federação foi um agente importante para ir adequando essas situações. Embora não tenha havido uma reforma tributária, a federação conseguiu gestionar bem isso para ir dando competitividade aos setores. Outro aspecto importante é que priorizamos o trabalho com a informação e isso foi criando uma imagem de força e de seriedade que lhe deu respaldo para chegar a qualquer lugar e cobrar.

**Goiás Industrial – Como se deu a participação da federação**



“O principal papel do Mapa Estratégico é o de ele ser um instrumento de mobilização da própria sociedade para cobrar ações tanto do governo (...) como das próprias empresas”

**no processo político depois dessas mudanças?**

Paulo Afonso – Primeiro, não ficamos submetidos a nenhum processo partidário. A isenção da federação sob o ponto de vista partidário foi fundamental, porque você tem a credibilidade como instituição. Tivemos também muita transparência nas ações. Você não pode menosprezar a inteligência do seu interlocutor, das demais instituições e organismos. Por exemplo, o primeiro conselho temático implantado na Fieg foi o de meio ambiente. Entendemos que precisamos desenvolver o setor produtivo, a indústria, mas temos a obrigação de ter uma visão ambiental. Temos de ceder alguma coisa no setor ambiental. Os ambientalistas,

a despeito da desconfiança inicial, entenderam, depois, que havíamos criado um fórum para discutir a questão ambiental. Eles têm seus motivos, mas precisam entender que também temos nossas razões, que a indústria, e não só ela, mas o Estado, precisa se desenvolver. Não é fugindo desse debate, até conflituoso, que isso vai ter uma solução. Falamos com o coração aberto e dando o direito de as pessoas nos contraporem.

**Goiás Industrial – Isso é percebido de que forma pela instituição?**

Paulo Afonso – As próprias reações do público externo. A federação passou a ser naturalmente demandada para todas as questões

de gestão do próprio Estado e até de assuntos de interesse nacional, inclusive pelos clientes empresários e pelo governo. A federação nunca buscou realizar nada sozinha, mas procurou estabelecer uma linha de trabalho em conjunto com os setores empresarial e sindical. Quando se tenta ser o único protagonista, você também cria rejeições. Como não temos pretensões de projeção pessoal e nem da própria instituição, isso propiciou toda essa linha de ações. À medida que você chega aos ambientalistas e fala que deseja produzir, mas não quer avariar o meio ambiente, cria-se um clima que favorece avanços para todos.

### **Goiás Industrial – Os conselhos temáticos surgem a partir de que época?**

Paulo Afonso – A partir de 1999. Trouxemos ainda a corte de conciliação e arbitragem para dentro da Fieg. Essas ações de interação foram positivas. Abrimos a federação para a sociedade. Participam dos conselhos temáticos as proeminências entendidas em cada assunto, representantes das universidades, da agricultura, do comércio, dos serviços, do governo estadual, pessoas ou setores que desejam articular ações com a indústria. Os conselhos temáticos tornaram-se uma espécie de fórum de articulação de uma série de interesses intersetoriais.

### **Goiás Industrial – Quais outras iniciativas o sr. destaca?**

Paulo Afonso – Tivemos ou-

tras ações igualmente importantes, como o lançamento das agendas legislativas estadual e municipal, que, aliás, foi a primeira do País. São ações que permitiram avançar na área política, trazendo os parlamentares para dentro da Fieg. A Fieg trouxe ainda, para enriquecer o debate econômico, ministros como Guido Mantega, da Fazenda, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, autoridades de diversos setores, oferecendo aos empresários a oportunidade de expressar seu pensamento livremente, de discutir

“Tenho certeza de que, olhando lá para cima, conversando com o dr. Aquino, tentei não decepcionar a confiança que ele me depositou”

abertamente com as maiores autoridades do Estado e do País.

### **Goiás Industrial – Qual a importância do Mapa Estratégico?**

Paulo Afonso – Quando fizemos o lançamento do mapa, senti-me emocionado por estarmos oferecendo à sociedade de Goiás uma ação nova. Já elaboramos um número expressivo de documentos com propostas para os governantes, o que também é importante, mas não é tão abrangente e o governante nem sempre entende nossa posição. Com

o mapa, estamos dando instrumentos que têm a métrica, os indicadores que nos permitirão avaliar e o governante, seja ele qual for, terá um dado real, concreto, objetivo, confiável para fazer uma avaliação e saber se os objetivos negociados estão sendo cumpridos. Depois do lançamento, recebi manifestações no sentido de que o mapa foi um divisor de águas. O grande passo agora é a divulgação, que já estamos fazendo, em parceria com a Organização Jaime Câmara. Vamos ter de fazer o detalhamento de cada um dos 44 projetos e iniciativas previstos no Mapa e fazer a negociação com os entes políticos, tanto do Executivo, quanto do Legislativo e também com as próprias empresas. Elas precisam entender que não vão fazer um programa de qualidade, de inovação, para fazer marketing. Elas terão de entender que precisarão adotar programas de gestão e inovação para fazer mercado mesmo. O grande desafio que temos hoje é a inovação, a tecnologia real. Vejo uma importância muito grande do sistema, Sesi, Senai e IEL. E o IEL, dentro desse processo de inovação e de gestão da inovação, é um instrumento de extrema utilidade.

### **Goiás Industrial – Qual o balanço do trabalho desenvolvido pelo Sesi e pelo Senai?**

Paulo Afonso – Talvez hoje o grande resultado da integração entre as casas, minha paixão, seja a educação articulada, envolvendo a educação formal e o ensino técnico. As empresas entenderam e acreditaram

no sistema, tanto é que tivemos uma gama de parcerias significantes para o sistema e para os resultados que pretendemos para Goiás. Tivemos empresas investindo na construção de escolas, doando escolas e equipamentos para o sistema. Escolas particulares, que seriam sustentadas por empresas como resultado de convênios ou concessões de direitos de exploração mineral, por exemplo, passaram a contratar o sistema Sesi para administrar essas escolas, por reconhecerem a competência, a seriedade e os resultados daquilo que é feito pela instituição. Temos pesquisa que mostra que 85% dos alunos formados no Senai já saem empregados, no ato de recebimento do diploma. Nas áreas do IEL e do ICQ, foi um salto que Goiás teve. Para termos uma ideia, com a vinda de grandes empresas para cá, adequamos um projeto nascido no Espírito Santo e instituímos o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF). Na verdade, o programa foi formatado aqui, criou corpo no Estado, foi adotado nacionalmente e hoje está implantado em 17 Estados. Na área de estágio, somos os melhores do Brasil, tanto é que temos hoje uma sucursal do IEL Goiás dentro do IEL Nacional, em Campinas (SP). Avançamos além do estágio e entramos na área de consultoria, com o IEL fornecendo preparação para certificação aos segmentos mais variados. O ICQ Brasil é o maior do País na área de certificação no Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H). Trouxemos para cá a Rede Metrológica, que é outra

área importante. O sistema avançou muito, atraindo o interesse de outros Estados.

### **Goiás Industrial – Como tem sido a atuação da Fieg na área internacional?**

Paulo Afonso – Nosso Centro Internacional de Negócios (CIN) tem operado avanços na área externa. Temos a Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) aqui dentro, o que permite atender de maneira mais dedicada às empresas e disseminar

a cultura da exportação. Trabalhamos em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o Sebrae. Criamos, junto com o Senai, cursos de especialização em comércio exterior. Realizamos em 2003 o Encontro Brasil-Alemanha, que foi um marco em termos de divulgação de Goiás para o Brasil e para o mundo. Mantemos convênio com a União Europeia, por meio do programa AL Invest, que dá apoio à internacionalização de empresas. Esta foi uma área em que a federação progrediu bastante.

Enio Tavares



“Uma entidade como a Fieg não pode ser subordinada ao processo político (...). Ela tem de ser parceira independente, sem nenhuma submissão”

# EMPRESAS APOSTAM EM PRODUTOS ALIMENTÍCIOS SAUDÁVEIS

Selecionados no Edital Senai Sesi de Inovação 2010, dois projetos investem no desenvolvimento de produtos com foco na qualidade de vida do consumidor



**Elisabete Travaglia, da Musa Sabor & Saúde: “A parceria com o Senai abrirá portas, ajudará a divulgar nosso trabalho e a alavancar vendas”**

■ Andelaide Lima

Há sete anos no mercado, a indústria Musa Sabor & Saúde nasceu com a proposta de incentivar o consumo de produtos naturais. Especializada na fabricação de barras de frutas desidratadas, a empresa goiana foi uma das vencedoras da 7ª edição do Edital Senai Sesi de Inovação – destinado ao desenvolvimento de pesquisas de produtos e processos industriais e de inovação social (veja box). Em parceria com a Escola Senai Vila

Canaã, de Goiânia, a Musa elaborou um projeto que prevê a criação de barra de salada de fruta desidratada com granola.

“O novo produto tem característica de alimento funcional pelo alto valor nutricional agregado à sua formulação, com adição de fibras e soja, diferente das barras existentes no mercado, que são ricas em calorias e açúcar por conter cereais em sua base”, explica Elisabete Regina Schuber Travaglia, proprietária da indústria.

Animada com o projeto, a empresária

destaca a importância de participar do edital. “A Musa é fruto de muita perseverança, criatividade e dedicação ao ideal de levar à população um estilo de vida mais saudável e equilibrado, mas ainda somos pequenos diante de um mercado altamente competitivo. A parceria com o Senai abrirá portas, ajudará a divulgar nosso trabalho e a alavancar vendas”, acredita. Com 11 tipos de produtos em seu portfólio, a Musa Sabor & Saúde comercializa em supermercados, empórios e academias de Goiânia.

# Resíduo agroindustrial na mesa

A bandinha de feijão, resultante do beneficiamento do produto, em breve ganhará lugar importante na mesa do consumidor. É a farinha de bandinha de feijão extrusado, que chega para ser utilizada como ingrediente em preparações alimentícias. Aprovado no Edital Senai Sesi de Inovação 2010, esse projeto busca aproveitar o subproduto para fabricação de farinha por meio da extrusão termoplástica – tratamento térmico cuja combinação de calor, umidade e trabalho mecânico modifica o produto submetido ao processo, dando-lhe novas formas, estruturas e características funcionais e nutricionais.

A pesquisa será desenvolvida pela Ibiá Indústria e Comércio de

Alimentos, igualmente em parceria com a Escola Senai Vila Canaã. O estudo terá participação do Programa Cozinha Brasil, do Sesi – responsável pela elaboração de receitas específicas a partir do novo produto, que serão difundidas para a comunidade em cursos e demais ações realizadas pelo programa.

“Rica em proteínas, a farinha tem um alcance social importante, uma vez que poderá ser incorporada ao cardápio de populações com carências nutricionais e à alimentação oferecida aos alunos da rede pública de ensino”, observa a engenheira de alimentos da Escola Senai Vila Canaã, Christiane Starling, responsável técnica pelos dois projetos aprovados no edital de inovação.



**Christiane Starling: farinha pode ser incorporada ao cardápio de populações com carências nutricionais**

## Apoio à inovação

O Edital de Inovação foi implantado pelo Senai Nacional em 2004 e, no ano passado, ganhou importante aliado do Sistema Indústria: o Sesi começou a participar da iniciativa, com atuação voltada para a área de responsabilidade social. Na edição de 2010, foram aprovados 77 projetos de 18 unidades do País. Desses, 50 serão desenvolvidos pelo Senai, 24 pelo Sesi e 3, conjuntamente, por ambas as instituições.

O aporte de recursos é de R\$ 200 mil para projeto em parceria com apenas uma das instituições ou de R\$ 300 mil para proposta que envolva unidades do Sesi e do Senai. Além disso, há o reforço de bolsa concedida pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os projetos aprovados deverão ser executados até o fim de 2011.

# A primeira do Brasil

Pontal Engenharia recebe cinco certificações nas áreas de qualidade, segurança no trabalho, meio ambiente e responsabilidade social

Já se vai o tempo em que as empresas buscavam apenas produzir mais e mais, de olho apenas na caixa, deixando a qualidade em segundo plano. Se antes a preocupação era entregar o produto no prazo, atualmente os clientes querem muito mais do que isso. Qualidade nos processos e no produto final, segurança e certificação fazem parte do cardápio de exigências do mercado, que tende a excluir aquelas empresas que ainda resistem às mudanças.

Fundada em 1986, com mais de 600 apartamentos entregues e outras 300 unidades previstas para os próximos dois anos, a Pontal Engenharia comemora feito inédito no setor da construção civil. A construtora conquistou três certificações de uma só vez, somando cinco certificados, cobrindo as áreas de meio ambiente (ISO 14001), responsabilidade social (ISO 16001), saúde e segurança no trabalho (OHSAS 18001) e gestão da qualidade (ISO 9001:2008), além de alcançar reconhecimento equivalente no âmbito do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H) nível A.

As certificações foram conferidas

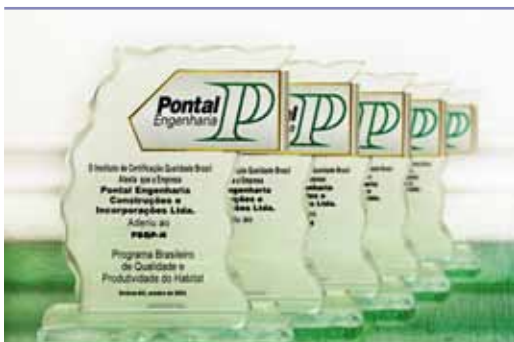


**A obra e os certificados: construtora aposta na gestão integrada para abrir mercados**

pelo ICQ Brasil, órgão do sistema Fieg, que comprovou, num levantamento realizado em todo o País, que a Pontal Engenharia é a única empresa do setor a deter certificações em cinco escopos

diversos. “A Pontal Engenharia sempre teve como princípio construir com qualidade e, ao longo desse processo de aprimoramento em busca de melhoria contínua, identificou a necessidade de implantar um Sistema de Gestão Integrado (SGI), de forma a atender a suas necessidades e valorizar seus colaboradores, utilizando-se para isso dos princípios da ISO (International Organization for Standardization)”, afirma Ricardo Mortari Faria, dono da empresa.

Segundo ele, o trabalho desenvolvido pelo ICQ Brasil permitiu colocar a qualidade na agenda das empresas do Estado. “A certificação é um caminho sem volta para as construtoras e o mercado faz questão de cobrar esse diferencial de eficácia e competitividade”, acrescenta Mortari. Entre outras vantagens, a implantação do processo integrado de gestão permitiu estimular maior comprometimento dos empregados, “gerando a tão desejada fidelização”, aponta o empresário, o que trouxe redução expressiva no número de faltas e, ainda, eliminou os acidentes de trabalho. “Estamos há 11 anos sem o registro de qualquer ocorrência”, disse ele.



## Certificações alcançadas

1. Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat, nível A (PBQP-H)
2. Qualidade (NBR ISO 9001) – 2008
3. Meio Ambiente (NBR ISO 14001) – 2004
4. Responsabilidade Social (NBR 16001) – 2004
5. Saúde e Segurança no Trabalho (OHSAS 18001) – 2007

# Sem sobressaltos e sem bolhas

Ministro da Fazenda divulga dados favoráveis sobre a economia, mas deixa indagações sem resposta durante reunião com empresários em Goiânia



Os indicadores econômicos mais recentes tornaram as projeções do Ministério da Fazenda ainda mais otimistas para este ano. No início de agosto, diante de uma plateia formada majoritariamente de empresários, reunidos na Casa da Indústria, em Goiânia, especialmente para ouvi-lo, o ministro Guido Mantega havia anunciado a expectativa de um crescimento próximo a 6,5% para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2010. A previsão já foi revisada para 7% três semanas depois por conta do ritmo mais acelerado de crescimento dos investimentos, do consumo das famílias e também das exportações.

“Estamos derrubando um mito de que o Brasil só poderia crescer pouco, entre 2,5% a 3%, sob o risco de causar desequilíbrios inflacionários e no balanço de pagamentos. Não há qualquer aventura sendo feita. Estamos crescendo sem desequilíbrios macroeconômicos, sem gargalos e sem bolhas”, alardeou Mantega ao empresariado goiano, que pre-

**Paulo Afonso, Pedro Alves de Oliveira, ministro Guido Mantega e governador Alcides Rodrigues na Casa da Indústria: cerco político**

feriria ter ouvido novidades para o setor de infraestrutura, carente de investimentos, e o anúncio de medidas para aliviar a carga tributária, principalmente sobre exportações e investimentos, e o custo imposto pelos juros altos à economia – gargalos que concentraram as intervenções das lideranças empresariais presentes ao almoço.

“Carecemos de uma infraestrutura eficiente, o que exige investimentos para concluirmos a duplicação das rodovias BR-060 e BR-153, a Ferrovia Norte-Sul, a expansão da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná e para a instalação do alcoolduto, entre outros projetos estratégicos”, cobrou o anfitrião Paulo Afonso Ferreira, presidente da Fieg. A despeito do crescimento recente, observou ainda, permanece a necessidade de definição de uma política de desenvolvimento regional, que

contemple a manutenção dos atuais incentivos fiscais e de crédito, a ser reforçada pela implantação efetiva da Superintendência e do Banco de Desenvolvimento do Centro-Oeste.

Paulo Afonso, assim como o governador Alcides Rodrigues Filho, pediu ainda solução para a grave crise financeira da Celg. O futuro da empresa está em risco e ameaça o crescimento da economia goiana, observaram ambos. Mantega exibiu indicadores que colocam o País em posição de destaque entre as economias emergentes, adiantou que em breve deverá ser anunciado um pacote de medidas para estimular a oferta de recursos de longo prazo para o setor privado financiar o investimento e defendeu o caminho da desoneração tributária. Resta saber se haverá tempo para concluir essa agenda antes do final deste governo.

Novas tecnologias e  
bons negócios no maior evento  
da indústria de alimentação  
do Centro-Oeste.



[www.ffatia.com.br](http://www.ffatia.com.br)

**2010**

19 a 22 - Outubro

**FFATIA®**

VII Feira de Fornecedores e Atualização Tecnológica da Indústria de Alimentação

Local: **Centro de Convenções**  
**Goiânia - GO**  
Horário: **14h às 21h**

Realização



Coordenação Técnica



Apoio



Promoção e Comercialização



**Tecnologia: pesquisa e inovação devem ser a chave da próxima fase de expansão da economia**

## LARGADA PARA O FUTURO

Equipe técnica da Fieg lança-se ao trabalho de montagem de 44 projetos e iniciativas diversas para promover o desenvolvimento da economia nesta década

■ *Lauro Veiga Filho*

As próximas semanas serão de intensa atividade para a equipe da divisão de Coordenação Técnica (Cotec) da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). A programação pré-estabelecida, após o lançamento oficial do Mapa Estratégico da Indústria Goiana, Projeto Goiás 2020 – Indústria Rumo ao Futuro, ocorrido no dia 16 de agosto, incluirá uma fase de preparação e treinamento, com a participação em cursos realizados por instituições e consultorias de renome.

Paralelamente, esses técnicos vão refinar a série de indicadores levantados

para alimentar a agenda estratégica a partir da qual se pretende transformar o Estado em um polo industrial de relevância interna e internacional, comprometido com o desenvolvimento sustentável. Os técnicos da Fieg, informa o gerente do projeto e coordenador técnico da instituição Wellington Silva Vieira, passam a se dedicar também à montagem final dos 44 projetos ou programas e ações políticas recomendados pelo Mapa Estratégico. A ideia é de que todo esse arsenal de propostas esteja pronto a tempo de influenciar decisões e planos estratégicos dos governantes que assumirão o comando do Estado e do País no próximo dia 1º de janeiro.



“Não é mais possível esperar que os governos sejam os únicos sujeitos de todas as iniciativas de desenvolvimento”

PAULO AFONSO FERREIRA,  
PRESIDENTE DA FIEG



**Goiás 2020: lideranças do mundo político e empresarial participaram do lançamento oficial do Mapa Estratégico da Indústria Goiana**



**Lima, da 3GEN: necessidade de agregar maior conteúdo tecnológico nos produtos goianos**

## “Uma janela de oportunidade”

Lançado no dia 16 de agosto passado, na Casa da Indústria, com a presença de lideranças empresariais e políticas, o Mapa Estratégico da Indústria Goiana, Projeto Goiás 2020 – Indústria Rumo ao Futuro sugere caminhos para tornar a economia goiana mais competitiva, promovendo seu crescimento sustentável, com maior descentralização do parque industrial e, portanto, do próprio desenvolvimento, em benefício das regiões menos desenvolvidas do Estado, desconcentração da renda e melhoria nos indicadores sociais. “Não é mais possível esperar que os governos sejam os únicos sujeitos de todas as iniciativas de desenvolvimento, atuando a sociedade apenas como coadjuvante no processo”, afirmou o presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira. A retomada do crescimento depois da crise de 2008/2009, lembrou ele, “abre

uma janela de oportunidade que não podemos perder, sob pena de sermos cobrados pela História.”

“Não podemos nos acomodar com a posição alcançada na produção de commodities agrícolas e minerais”, disse ainda Paulo Afonso, reforçando a necessidade de promover maior agregação de valor no setor industrial e adensamento das cadeias produtivas. Roberto Campos de Lima, sócio-diretor da 3GEN, empresa de consultoria que assessorou a Fieg na elaboração do Mapa Estratégico, defendeu, igualmente, a necessidade de “embarcar” mais tecnologia na produção goiana, como forma de a economia ganhar competitividade e abrir novos mercados, aqui dentro e lá fora.

O planejamento estratégico de longo prazo, acrescentou Paulo Afonso, cumprirá um papel essencial nesse

processo, com poderes para determinar mudanças profundas no cenário econômico local ao longo dos próximos dez anos – horizonte de trabalho do Mapa Estratégico entregue pela indústria à sociedade. O projeto Goiás 2020, prosseguiu o presidente da Fieg, foi criado especificamente com o “propósito de interferir nos destinos de Goiás, tendo a indústria como protagonista do processo de desenvolvimento”. Por isso, torna-se vital construir uma “indústria globalmente competitiva (...) em um ambiente propício aos negócios”, mas também assegurar, propôs Paulo Afonso, a sustentabilidade desse processo, promovendo, ao mesmo tempo, “o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida dos goianos, aperfeiçoando a educação, gerando empregos e acelerando o crescimento da renda per capita.”

## SINERGIA COM A SOCIEDADE



**Castelo Branco: parceria com sociedade e sinergia entre todos os atores**

Montado há cinco anos, o Mapa Estratégico desenhado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) vigora até 2015 e tem sido rigorosamente acompanhado por um núcleo de gestão localizado no Fórum Nacional da Indústria, que produz relatórios sistemáticos sobre a implantação das medidas e das metas prescritas.

Um dos fatores mais importantes, destacou Flávio Castelo Branco, economista chefe da CNI, que também participou do lançamento da versão goiana do mapa, é desenvolver mecanismos de parceria que envolvam os demais setores da sociedade, criando sinergias entre cada um dos atores. O correto mapeamento dos problemas e desafios a enfrentar, assim como a definição de metas necessariamente ambiciosas e a escolha dos instrumentos corretos para fazer com que os processos caminhem, acrescentou ele, potencializam as chances de sucesso.

## Quase R\$ 3 bilhões para infraestrutura



**Transportes: Brasil é o quarto pior em infraestrutura entre 20 países com os quais concorre por mercados no exterior**

Reconhecidamente, as barreiras impostas pelas deficiências na área de infraestrutura, especialmente no setor de transportes e, mais recentemente, no segmento de distribuição de energia, têm contribuído para emperrar o desenvolvimento do Estado, avaliou o presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da Fieg, Roberto Elias Fernandes.

“Precisamos de uma revolução nos próximos dez anos. É preciso mexer em tudo, em estradas, ferrovias, hidrovias, aeroportos, energia, água e esgoto, habitação popular, armazenamento e transporte coletivo”, acrescentou Paulo Afonso Ferreira, presidente da entidade. Citando levantamento realizado pelo Fórum Mundial, Fernandes lembrou que o Brasil se coloca em 17º lugar na qualidade de sua infraestrutura, entre 20 países com os quais disputa mercados lá fora.

Em Goiás, apenas no segmento de transporte, seria necessário elevar os investimentos dos governos estadual e federal do equivalente a 1,5% para 4% do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos

dez anos. Em valores de estimados para 2009, isso representaria elevar esses investimentos de algo próximo a R\$ 1,06 bilhão para R\$ 2,80 bilhões, considerando-se um PIB na faixa de R\$ 70,8 bilhões. Ou seja, um salto de 166,7%. Os recursos terão de ser direcionados para outros modais, além das rodovias, que deverão perder sua fatia na matriz de transporte de cargas do Estado, recuando de 57% para 40% ao longo da década.

A indústria cobra a conclusão da Ferrovia Norte-Sul, incluindo o trecho entre Anápolis e Santa Fé do Sul, em São Paulo, além da implantação dos trilhos entre Rondônia e o porto de Ilhéus, a adequação da malha rodoviária, a expansão da hidrovias Paranaíba-Tietê-Paraná até a cidade de Três Ranchos e a construção do alcooliduto entre Senador Canedo e Paulínia, no interior paulista, entre outras medidas. No setor de armazenagem, o Mapa Estratégico estima que seria necessário expandir a capacidade atual, de 14 milhões de toneladas de grãos e seus derivados, para 18 milhões de toneladas.

## O lado social do crescimento

O projeto, prosseguem Paulo Afonso, da Fieg, e Roberto Lima, da 3GEN, ganha dimensões mais relevantes quando propõe uma agenda e um conjunto de metas para conferir sustentabilidade social ao desenvolvimento proposto para os dez anos seguintes. O crescimento do produto, com a economia goiana saindo de 2,6% para 4,0% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro até 2020, terá de vir acompanhado de um aumento igualmente relevante para o emprego e a renda per capita de cada cidadão goiano, com elevação dos indicadores sociais.

O esforço permitirá, por exemplo, que 80% da população passe a perceber um elevado comprometimento da indústria com o desenvolvimento sustentável do Estado, diante de 50% em 2010. O emprego industrial terá de crescer 41,4% entre 2010 e 2020, passando de 290 mil para 410 mil. Desempenho realista, quando se leva em conta o avanço acumulado entre 1999 e 2009. Nesse período, o total de empregados formais em atividades relacionadas à indústria, incluindo os setores de transformação, extração mineral e construção civil, mais do que dobrou, saltando de 121,9 mil para 260,1 mil – um incremento de 113,3%.

As possibilidades dessa nova forma de crescimento, preconizada pelo Mapa Estratégico, deverão impulsionar avanço ainda mais importante para a renda per capita dos goianos, que crescerá 115,9% na década em curso, de R\$ 14,547 mil para R\$ 31,406 mil (perto de US\$ 18 mil em valores atuais, o que seria praticamente 80% acima a renda média brasileira prevista para este ano). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em conta os níveis de renda média, o grau de instrução e a expectativa de vida da população, passaria de 0,828 para 0,90 em Goiás.

Os resultados buscados pelo setor industrial pressupõem, no entanto, a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores e a formação de profissionais em todos os níveis, de forma a atender a uma previsível e crescente demanda por qualifi-

cação, daqui para frente.

Até 2020, pelo menos 67% dos trabalhadores na indústria deverão ter ensino médio completo ou formação superior, o que representará avanço relevante quando se considera que o índice esperado para 2010 atinge 43%. Será exigido, ainda, que o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (Senai Goiás) consiga colocar no mercado 85% dos concluintes de seus cursos técnicos. A meta para este ano prevê que 78% dos empregados no setor industrial tenham saído das salas de aula do Senai.

Na mesma direção, será necessário um esforço para melhorar, no Estado, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que afere a qualidade do ensino nas escolas, com base em avaliação do

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação, e em taxas de aprovação. A nota média do ensino médio em 2010 está prevista em 3,2 e deverá saltar para 4,4 em 2018, mantendo-se nessa faixa até o fim da década.

O fluxo de formandos nas universidades do Estado e em cursos tecnológicos nas áreas de engenharias em geral, farmácia, química, medicina veterinária, agronomia, zootecnia e outros relacionados aos interesses do setor industrial em Goiás, tende a crescer de 1,4 mil neste ano para cerca de 3 mil em 2020, também mais do que dobrando. Na área de educação profissional, o que se projeta é um salto de quase 90% no total de concluintes, de 12,2 mil para 23,12 mil.

## Saneamento básico em dobro

Ainda como uma das bases para dar suporte ao desenvolvimento pretendido para a área social, o déficit de habitações no Estado, estimado em 190 mil moradias neste ano, terá de ser reduzido praticamente pela metade, para 100 mil unidades em dez anos. Ao mesmo tempo, a cobertura dos sistemas de coleta e tratamento de esgotos deverá ser ampliada de 40% para 80%, o que exigirá ações para influenciar os governos estadual e municipais, assim como a empresa estatal de saneamento de Goiás, a Saneago. O cardápio desenvolvido pela indústria propõe, nesta área ainda, o incentivo ao reuso de efluentes industriais pelas empresas do setor, reduzindo as pressões sobre o meio ambiente e sobre os sistemas públicos de saneamento básico.



**Saneamento: meta é oferecer coleta e tratamento de esgoto para 80% da população**

# Brigando por mercados lá fora



## **Internacionalização: meta para vendas externas embute crescimento para quase US\$ 5 bilhões até 2020**

A inovação poderá ser uma arma poderosa para impulsionar o comércio exterior, ajudando a diversificar a pauta de exportações e a disseminar a cultura exportadora no Estado, transformando as transações com o exterior em uma estratégia de crescimento para as indústrias locais. Para incrementar os negócios com o exterior, a agenda da indústria incorpora a proposta de criação do projeto Goiás Exporta, que prevê a desoneração de exportações e importações, além de iniciativas na área de promoção comercial.

No ano passado, o Estado exportou

US\$ 3,615 bilhões, crescendo quase dez vezes em uma década, mas respondeu por 2,36% das exportações brasileiras. A meta para 2020 prevê ampliar essa fatia para 3,17%. A valores de 2009, ainda, isso significaria uma exportação na casa dos US\$ 4,850 bilhões, 34% maiores do que aquela efetivamente realizada. Em relação ao total de riquezas geradas no Estado, as exportações teriam de evoluir de 9,5% para 13%.

Ao longo da década, pelo menos mais 323 empresas deverão incorporar a internacionalização de seus negócios como estratégia. O Mapa Estratégico

propõe que o total de empresas com operações importantes de exportação deverá aumentar de 270 atualmente para 593, crescendo quase 120% no período.

A participação das indústrias goianas nas exportações de produtos industrializados brasileiros, da mesma forma, tenderá a crescer de 0,82% para 1,50%. Ainda com base em valores de 2009, quando as vendas de produtos manufaturados e semimanufaturados ao exterior somaram US\$ 87,848 bilhões no total do País, isso corresponderia a exportações de US\$ 1,320 bilhões para Goiás, num aumento de 83% na década.

## Renda per capita da população goiana

| Ano   | Valores em reais |
|-------|------------------|
| 2005  | 8.992            |
| 2006  | 9.962            |
| 2007  | 11.548           |
| 2010* | 14.547           |
| 2014* | 19.791           |
| 2018* | 26.925           |
| 2020* | 31.406           |

(\*) Meta

## Participação da indústria no PIB goiano

| Ano   | Participação em % |
|-------|-------------------|
| 2005  | 25,97             |
| 2006  | 26,49             |
| 2007  | 26,97             |
| 2010* | 27,50             |
| 2014* | 29,00             |
| 2018* | 31,00             |
| 2020* | 32,00             |

(\*) Meta

## Evolução do emprego na indústria

| Ano   | Total de empregados (em milhares) |
|-------|-----------------------------------|
| 2007  | 250,36                            |
| 2008  | 264,16                            |
| 2009  | 274,10                            |
| 2010* | 290,00                            |
| 2014* | 330,00                            |
| 2018* | 380,00                            |
| 2020* | 410,00                            |

(\*) Meta

## Acesso da população goiana a coleta e tratamento de esgoto

| Ano   | Participação em % |
|-------|-------------------|
| 2007  | 33,0              |
| 2008  | 36,0              |
| 2009  | 37,0              |
| 2010* | 40,0              |
| 2014* | 60,0              |
| 2018* | 70,0              |
| 2020* | 80,0              |

(\*) Meta

## Participação da indústria goiana nas exportações de bens industrializados brasileiros

| Ano   | Participação em % |
|-------|-------------------|
| 2007  | 0,50              |
| 2008  | 0,50              |
| 2009  | 0,81              |
| 2010* | 0,82              |
| 2014* | 1,10              |
| 2018* | 1,40              |
| 2020* | 1,50              |

(\*) Meta

## Fatia da indústria goiana no PIB industrial do País

| Ano   | Participações em % |
|-------|--------------------|
| 2005  | 2,16               |
| 2006  | 2,28               |
| 2007  | 2,44               |
| 2010* | 2,60               |
| 2014* | 3,00               |
| 2018* | 3,50               |
| 2020* | 4,00               |

(\*) Meta

## Investimentos em infraestrutura de transportes

| Ano   | Participação no PIB, em % |
|-------|---------------------------|
| 2006  | 1,52                      |
| 2007  | 1,16                      |
| 2008  | 1,18                      |
| 2010* | 1,50                      |
| 2014* | 3,00                      |
| 2018* | 3,50                      |
| 2020* | 4,00                      |

(\*) Meta

## Índice de Desenvolvimento Humano em Goiás

| Ano   | IDH   |
|-------|-------|
| 2006  | 0,800 |
| 2007  | 0,807 |
| 2008  | 0,824 |
| 2010* | 0,828 |
| 2014* | 0,860 |
| 2018* | 0,880 |
| 2020* | 0,900 |

(\*) Meta

# Competitividade e inovação, desafios

Entre outros pontos, o Mapa Estratégico mostra que a competitividade do setor industrial “está diretamente relacionada com a aplicação de pesquisa, desenvolvimento e inovação”, sustentou Paulo Afonso Ferreira. Dessa forma, a indústria goiana terá de destinar níveis crescentes de seus investimentos para aquelas áreas e demandará, da mesma forma, financiamentos em volumes compatíveis com o desafio a que se propõe.

A oferta de crédito para pesquisa e inovação na indústria, sugere o documento, precisará saltar de R\$ 6,864 milhões previstos em 2010 para R\$ 20,0 milhões em 2020, num aumento de 191%. Isso permitiria aumentar a participação goiana nos investimentos em pesquisa de 12% para 30% na região Centro-Oeste.

Para vencer a batalha pela competitividade, a indústria defende a manutenção da política de incentivos fiscais a investimentos produtivos, no bojo de uma política industrial mais ampla, que adote novos mecanismos de indução do crescimento

do setor, capitalizando o potencial de cada região, descentralizando o crescimento em favor das regiões mais pobres do Estado.

O Mapa Estratégico sugere ainda a criação do Programa Goiás Competitivo, que deverá selecionar setores prioritários para incentivar a agregação de valores. Entre as ações propostas, estão o desenvolvimento e viabilização de fontes de financiamento, intercâmbio e benchmarking tecnológico com outros países, incentivo à formação de núcleos de patentes em centros de pesquisa e universidades, além do engajamento de grupos de empresas em programas de desenvolvimento tecnológico. Prevê-se ainda o desenvolvimento de um programa para capacitação voltada para a inovação. A meta é elevar o total de patentes concedidas a empresas goianas de 120 para 200 até o fim da década.

Obviamente, será preciso contar com uma mudança na atitude das empresas, que terão de dedicar mais recursos e mais horas de trabalho para atividade de pesquisa e desenvolvimento, de forma a dar sustentação

à meta de crescimento do valor adicionado na indústria, que precisará crescer a taxas de 5% ao ano até o final da década, acumulando variação de quase 63% no período.

Na prática, a indústria conseguiu crescer em velocidade mais acelerada, mas deve-se considerar que a base para comparação era muito reduzida, o que permite alcançar variações expressivas, ainda que, proporcionalmente, menos relevantes. Entre 1997 e 2007, dado mais recente divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o valor da transformação industrial do Estado avançou de R\$ 1,990 bilhão para R\$ 11,369 bilhões, crescendo numa velocidade quase duas vezes maior do que a média observada para a indústria brasileira como um todo.

Para comparação, o valor da transformação industrial aumentou 249,9% no País, diante de um salto de 471,3% em Goiás. Mas a participação do valor transformado pelo setor industrial goiano no total do País variou de 1,15% para 1,88%.

## Soluções de vídeo monitoramento CMA

Sua empresa ao alcance dos seus olhos.



A CMA oferece a mais avançada tecnologia em vídeo monitoramento para sua empresa. Câmeras de segurança ligadas a equipamentos com transmissão wireless, fibra óptica ou a cabo, permitem monitoração através de uma central, com alta definição de imagens e gravação em tempo real.

**Tel: (11) 3053-2614**

**[www.cmatelecom.com.br](http://www.cmatelecom.com.br)**

**[telecom@cma.com.br](mailto:telecom@cma.com.br)**

**CMA Telecom**



## MAPA ESTRATÉGICO

**VISÃO DA INDÚSTRIA** “Em 2020 a indústria goiana será competitiva g

### RESULTADO PARA A INDÚSTRIA

Ser um polo industrial de importância nacional

Ampliar a participação nos mercados in

### PROCESSOS E ATIVIDADES

#### Tecnologia e Inovação

Incentivar pesquisa, desenvolvimento e inovação

Elevar o nível tecnológico dos processos, produtos e serviços industriais

#### Desenvolvimento

Desenvolver ca com foco na vo de cad

Explorar o poten nacional com Centro-Oeste

### BASES PARA O DESENVOLVIMENTO

#### Política Industrial

Estimular a adoção de instrumentos de incentivos para as MPEs

Assegurar a aplicação de políticas efetivas de desenvolvimento industrial e de comércio exterior

Assegurar a continuidade e modernização das políticas de incentivos fiscais

#### Capital Humano

Garantir educação regular, superior e profissionalizante de qualidade

Assegurar a disponibilidade de profissionais qualificados

Assegurar a melhoria das relações de trabalho

#### Infraestrutura

Garantir o suprimento de energia e serviços de comunicação

Modernizar os distritos industriais

globalmente e sustentável, num ambiente propício aos negócios”.

## RESULTADO PARA A SOCIEDADE

ação da indústria  
terno e externo

Ser reconhecida pelo seu  
comprometimento com  
o desenvolvimento sustentável  
do Estado de Goiás

### o Regional

deias produtivas  
ocação produtiva  
a região

ncial do mercado  
foco na região  
e e adjacências

### Gestão Empresarial

Intensificar o uso de  
modelos de excelência  
em gestão

Fomentar cultura de  
Comércio Exterior

Fomentar cultura de  
Empreendedorismo

ento  
viços  
ão

Assegurar logística  
de transportes e  
armazenamento eficientes

s  
riais

Fomentar a participação  
do capital privado  
nos serviços públicos

Aumentar a oferta de  
abitação, transporte  
úblico e saneamento

### Créditos e Tributos

Simplificar a legislação  
e reduzir a carga tributária

Facilitar o acesso  
ao crédito

### Gestão Pública

Ter gestão pública  
eficiente, eficaz, ética,  
desburocratizada  
e transparente

Ter segurança jurídica  
quanto ao cumprimento  
de contratos

Combater a pirataria  
e a informalidade

Ter um sistema de  
defesa sanitária eficaz

capa

# À ESPERA DO NOVO SALTO

Trabalho desenvolvido pelo Sistema Fieg ao longo dos últimos 12 anos contribuiu para criar o ambiente que tornou possível à economia goiana ganhar maior relevância

**Em obras: construção civil experimenta período de avanço vigoroso**



■ Lauro Veiga Filho

Na década que se encerra agora, a indústria goiana ganhou novos rumos, acumulou músculos e parece pronta para experimentar novos saltos. Nesse processo, os projetos desenvolvidos pelo Sistema Fieg e as negociações lideradas pela federação, em parceria com as demais entidades representativas do setor produtivo privado, exerceram papel central, especialmente na definição de políticas de desenvolvimento e de atração de investimentos.

Com um perfil remodelado, a indústria vai reduzindo gradualmente sua dependência de segmentos ligados ao processamento de bens primários e, tudo leva a crer, parece caminhar para maior diversificação de seu parque, puxada pelos setores de produtos químicos, liderados pela indústria de medicamentos, mineração e metalurgia básica e fabricação e montagem de veículos, numa etapa mais recente.

A capacidade de articulação política da direção que assumiu o comando da Fieg em 1999, com a missão de substituir o ministro Aquino Porto, e que agora encerra um ciclo de 12 anos à frente da mais importante entidade empresarial do Estado, contribuiu para acelerar as mudanças, embora muitos desafios e gargalos, retratados principalmente na logística deficiente de transportes e no



**Produtos químicos: setor tem liderado crescimento recente da produção industrial no Estado.**

baixo investimento em pesquisa e inovação tecnológica, observa o presidente, Paulo Afonso Ferreira, ainda não tenham sido solucionados.

“A federação passou a participar da essência das discussões e das decisões (no Estado). Vou dar um exemplo concreto. O Estado exportava minérios, que saíam de Catalão, iam para Cubatão, onde eram industrializados, e retornavam a Goiás. Mostramos que deveríamos encontrar uma forma de ação para verticalizar a produção aqui no Estado”, relembra ele. Para isso, continua, foi preciso exercitar a capacidade de negociação

para adequar a política de incentivos fiscais aos novos cenários desenhados para a economia.

O fato concreto é que a atividade industrial em Goiás, assim como o emprego e a produtividade da indústria, cresceu a velocidades quase duas vezes maiores do que a média do setor no País. Para um Estado de industrialização recente, seria natural esperar que o crescimento se dê num ritmo mais vigoroso, porém uma série de estatísticas mostra que a economia goiana ganhou relevância maior entre o final dos anos 1990 e o fim da primeira década do novo século.

**Produtos farmacêuticos: participação crescente na geração de valor, contribuindo para diversificação da economia**



# Maior diversificação e inserção externa

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), elaborados pela Fieg, mostram que foram abertas, entre 1999 e 2009, mais 7.250 empresas e criadas 138.161 vagas nos setores de extração mineral, construção civil e indústria de transformação. Isso representou um avanço, respectivamente, de 80% e de 113% para o estoque de empresas e de empregos nas atividades industriais, que subiram de 9.021 para 16.271 indústrias e de 121.901 para 260.062 empregados. No total, o emprego formal em todo o Estado aumentou 98%.

A indústria de alimentos, bebidas e etanol continua sendo a grande empregadora, abrigando mais de um terço do pessoal ocupado no setor industrial, com 88.147 pessoas, num salto de 147,5% no período.

Juntamente com a construção civil, os dois setores foram responsáveis por 62% do crescimento do emprego industrial. Em termos relativos, no entanto, os destaques foram para a indústria mecânica, com incremento de 378%, para 4.217 empregados, e para os fabricantes de material de transporte, que passaram a empregar 4.629 pessoas, crescendo 271,5% em dez anos.

O total de riquezas produzidas em Goiás acumulou variação nominal de 295% entre 1999, quando o Produto Interno Bruto (PIB) havia alcançado R\$ 17,920 bilhões, e 2009. No ano passado, segundo estimativa da Secretaria de Planejamento (Seplan-GO), o PIB subiu para R\$ 70,8 bilhões. Nesse mesmo intervalo, o PIB do País cresceu 195%. Como resultado, a participação

do Estado no produto brasileiro passou de 1,84% para 2,25%. A inserção internacional do Estado, ainda lastreada em produtos básicos, com destaque para commodities agropecuárias e minerais, registrou sensível melhoria, refletindo, num primeiro momento, a desvalorização do real ocorrida após 1999 e, numa fase posterior a 2005, o movimento de alta dos preços internacionais daquelas commodities.

Assim, as exportações goianas avançaram 11 vezes em dez anos, pulando de US\$ 325,88 milhões para US\$ 3,615 bilhões, elevando a fatia goiana no total exportado pelo País de 0,68% para 2,36% (já que as vendas externas do País como um todo subiram proporcionalmente menos, com variação de 217%).

## “Qualidade e eficácia”

“O presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, fez e continua fazendo muito por Goiás e pela indústria do Estado, que hoje se destaca entre as mais importantes do País, respondendo por 27,50% do PIB goiano. É, com certeza, um marco excepcional, que reflete a qualidade e a eficácia do trabalho realizado pela Fieg e por Paulo Afonso. Com seu trabalho, faz da Fieg uma entidade que efetivamente representa a indústria do seu Estado, de forma ampla, abrangente e completa.

De um lado, potencializando a sinergia entre as instituições que integram o Sistema Fieg – Sesi, Senai, IEL e IQC Brasil –, incentiva a indústria a produzir mais e melhor, com qualidade e competitividade. Na vertente institucional, lidera a indústria goiana na realização de campanhas voltadas para assegurar a criação de um ambiente favorável aos negócios, defendendo bandeiras como a reforma tributária, combate à burocracia, redução das taxas de juros e internacionalização das empresas industriais de Goiás. Paulo Afonso e a Fieg merecem o nosso reconhecimento e o nosso aplauso.”



ROBSON BRAGA DE ANDRADE, PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)



## “A serviço do desenvolvimento”

“Goiás tem se destacado como líder na geração de emprego no País. Essas vagas são geradas pelos diversos setores econômicos, tendo como locomotiva o setor industrial. Ao mesmo tempo, o crescimento da economia goiana, continuamente, supera o crescimento da média brasileira. Esses resultados foram alcançados com contribuição efetiva de pessoas como Paulo Afonso Ferreira, que colocou sua visão e experiência a serviço do desenvolvimento do Estado de Goiás.”

ALBERTO BORGES DE SOUZA, PRESIDENTE DO  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CARAMURU  
ALIMENTOS E DA ADIAL GOIÁS



## “Gestos de grandeza”

“Este é o momento de reconhecermos o grande e profícuo trabalho desenvolvido por Paulo Afonso Ferreira à frente da Fieg. Sua abdicação e dedicação devem ser encaradas como gestos de grandeza, porque abriu mão de seus negócios pessoais para empreender uma caminhada em busca de rumos melhores para o Estado. Nesses 12 anos, a federação ganhou em importância ao abrir-se à participação mais ampla do empresariado, tornando-se protagonista, juntamente com os empresários, do processo de desenvolvimento de Goiás. Quero aqui deixar um agradecimento especial pela atenção dedicada pela Fieg ao setor do agronegócio”.

JOSÉ CARLOS DE SOUZA, PRESIDENTE DA SUPERFRANGO



## “Fiel às suas convicções”

“O engenheiro Paulo Afonso Ferreira é um empresário e um líder classista comprometido com o desenvolvimento de Goiás. Em muitos momentos de um passado recente ele foi a voz que ecoou alta e forte em defesa de uma de nossas riquezas minerais: o crisotila. Não por acaso, ele se mostra fiel às suas convicções, e a cadeia produtiva do fibrocimento com crisotila só tem a agradecer pelo apoio irrestrito à continuidade desta atividade nos mais diversos fóruns onde a extração e beneficiamento do mineral foram debatidos.”

RUBENS RELA FILHO, DIRETOR GERAL DA SAMA



## “Ombros gigantes”

“Paulo Afonso é um homem que colou sua biografia à da Federação das Indústrias do Estado de Goiás dedicando-se a dirigi-la com entusiasmo, fazendo-se maior, ele próprio, nesse exercício. É claro que ninguém enxerga tão longe sem se apoiar em ombros de gigantes e ele soube otimizar o legado que recebeu. Quero expressar ainda minha admiração e gratidão pela imensa contribuição da Fieg à industrialização e modernização de nosso Estado. Goiás deve muito a esta instituição fecunda, altaneira e socialmente responsável. Parabéns a ambos! “

ALCIDES RODRIGUES FILHO,  
GOVERNADOR DO ESTADO





IRIS REZENDE MACHADO,  
EX-GOVERNADOR DE GOIÁS  
(1983/1986 E 1991/1994)

## “Superação define melhor esses 12 anos”

“Pode ter certeza, caro Paulo Afonso Ferreira, que sua gestão à frente da Fieg foi muito mais que um dever cumprido. Superação define melhor esses 12 anos no comando da federação. Sei das dificuldades que o senhor enfrentou para expandir nosso complexo industrial por causa dos gargalos da falta de infraestrutura. Sei da falta de vontade política que dificultou a nossa modernização nestes anos, impediu que gerássemos mais empregos e fez com que agora corramos o risco de perder para outros Estados o bonde do desenvolvimento que atravessa o Brasil. Mas se ainda assim o senhor conseguiu consolidar nossa indústria no contexto nacional, com sua representação no IEL e na CNI, aumentar a participação da economia goiana no mercado internacional, e tantos programas sociais importantes para nossa gente, o mérito é todo seu. Pode ter certeza, a recompensa maior do seu comando é da nossa indústria, do nosso povo e da história deste Estado. Meus sinceros parabéns.”

## “Secretário sem remuneração”

“Sob o comando de Paulo Afonso Ferreira, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás teve uma inestimável relação de parceria com o governo. O resultado disso foi o crescimento de R\$ 40 bilhões do nosso Produto Interno Bruto. Ele ajudou a criar o Fórum Empresarial e foi um de seus membros mais atuantes. Eu diria até que foi um secretário de Estado sem remuneração, um dos que mais colaboraram nesse processo de desenvolvimento industrial de Goiás. Além disso, Paulo Afonso Ferreira participou de todas as nossas missões internacionais, que resultaram na atração de bilhões de reais em investimentos em nosso Estado. Para os meus dois governos, a presença dele na presidência da Fieg foi fundamental para todo o êxito que Goiás alcançou naquele período.”



MARCONI PERILLO (PSDB), VICE-  
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL  
E EX-GOVERNADOR DE GOIÁS  
(1999/2002 E 2003/2006)

# Operando em quatro turnos

Talvez não seja exagero dizer que o salto operado pela indústria no Estado nos últimos anos possivelmente não teria alcançado toda essa dimensão não fosse o trabalho realizado pelas instituições Sesi e Senai, que caminham em conjunto para fornecer educação, formação e capacitação aos trabalhadores, promover a qualidade no ambiente de trabalho e atender aos seus familiares em várias áreas, com programas de saúde e lazer, além do ensino formal, desde o básico até o superior.

Em anos mais recentes, observa o superintendente do Sesi e diretor regional do Senai, Paulo Vargas, as estruturas das duas instituições foram reforçadas para que pudessem acompanhar o fôlego renovado da demanda, recebendo investimentos para reforma, modernização e ampliação de suas unidades fixas e móveis, compra de novos equipamentos, atualização tecnológica e expansão do quadro funcional. Para entregar empregados qualificados na mesma proporção do avanço da demanda, todas as unidades do sistema passaram a operar com o quarto turno, trabalhando aos sábados e domingos pela manhã.

Os quadros fixos do Sesi e do Senai Goiás



**Em treinamento: estrutura do Sistema Fieg forneceu capacitação exigida pelo mercado**

registram, respectivamente, 906 e 497 funcionários, num total de 1.403 empregados, mas esse número se aproxima dos 3 mil colaboradores, registra Vargas, quando se consideram professores, estagiários e autônomos que prestam serviços às duas casas. Atualmente, são duas dezenas de unidades implantadas nos principais polos econômicos do Estado, espalhadas por Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Catalão, Itumbiara, Minaçu, Niquelândia, Jaraguá, Trindade, Lu-

ziânia e Quirinópolis.

Os investimentos realizados, que em geral respondem por uma fatia entre 10% a 12% no orçamento das duas entidades, tiveram como foco a expansão e modernização dos serviços e a melhoria das condições de trabalho, além de um avanço ainda mais pronunciado na área da educação em todos os níveis. “Reforçamos nossa aposta nas parcerias com empresas, prefeituras e sindicatos para atingir nossas metas”, afirma Vargas.

## A qualificação, da porta para dentro

A ofensiva para aprimorar os serviços prestados envolveu ainda a certificação do Sesi e do Senai em áreas de gestão da qualidade no âmbito da norma ISO 9000:2000 e a implantação do sistema Balanced Scorecard (BSC), ferramenta de gestão estratégica que permite aferir o desempenho gerencial de órgãos e empresas. Neste momento, adianta Vargas, as duas casas encontram-se em processo para implantação do Modelo de Excelência Gerencial (MEG), baseado em critérios estabelecidos pela Fundação Nacional da Qualidade.

## A expansão nas áreas de ensino e capacitação

Como resultado de um trabalho prévio de planejamento, Sesi e Senai passaram a atuar em sintonia mais fina, buscando maior interação entre as atividades de formação e de capacitação, para aproveitar de forma mais produtiva a potencialidade das duas instituições. “Atuávamos na educação básica e avançamos em direção ao ensino técnico e, na sequência, para a formação de tecnólogos, seguindo as principais tendências do mercado”, prossegue o dirigente. Para completar, as duas casas vêm investindo recursos crescentes na

educação a distância, como forma de interiorizar o serviço.

Atualmente, são três unidades credenciadas como estabelecimentos de ensino superior, duas em Goiânia e uma em Anápolis, todas com a classificação mais elevada na conceituação adotada pelo Ministério da Educação. Além disso, o sistema oferece cursos de aperfeiçoamento e está aparelhado para desenvolver programas especiais sob encomenda das empresas. Paulo Vargas relembra o exemplo da Hyundai, em Aná-



polis, que contratou os serviços do Senai para realizar o processo de seleção dos empregados, em parceria com a própria empresa, e prover cursos de capacitação para preparação da mão de obra especializada exigida pela montadora.

Nos últimos três anos, o total de profissionais que passaram pelos cursos de formação inicial e continuada, técnico de nível médio e educação superior do Senai cresceu mais de 70%, saindo de 61.737 em 2007 para 105.119 no ano passado. Os serviços técnicos e tecnológicos formaram 1.099 pessoas em 2009, nada menos do que 150% acima do número de profissionais atendidos em 2007. A reestruturação de todo o sistema, empreendida a partir do final da última década do século passado, abriu espaço para o direcionamento de mais recursos para áreas fins, que passaram a concentrar entre 57% e 61% dos recursos, incluindo gastos de capital e outras despesas correntes, excluindo gastos com pessoal.

## Educação e responsabilidade social

Na área do Sesi, com atuação mais forte nos segmentos de educação e saúde, as matrículas no ensino regular cresceram 19% desde 2007, chegando a 7.048 no ano passado, e avançaram quase 20% nos programas de educação de jovens e adultos, para 18.090. Mas registrou-se verdadeira explosão na educação continuada, em que o número de matriculados subiu de apenas 89 em 2008 para 8.238. São cursos de curta duração, explica Paulo Vargas, superintendente da entidade, destinados prioritariamente a familiares de trabalhadores da indústria e visam ensinar e desenvolver habilidades manuais, como pintura, bordado, culinária e artesanato. “Trata-se de criar fontes alternativas de renda para as famílias de trabalhadores, o que eleva a autoestima, além de reforçar o orçamento doméstico”, diz ele.

Vargas destaca como ponto relevante a forte atuação do Sesi em campanhas educativas e preventivas no combate à dengue, à gripe, ao alcoolismo e tabagismo, na prevenção de acidentes e na assistência às famílias de trabalhadores. Ele contabiliza 192 empresas atendidas na área de saúde ocupacional, com registro de 73.071 consultas no ano passado, num aumento de duas vezes e meia em relação a 2007. As ações preventivas e educativas tiveram quase 90 mil participantes no ano passado, enquanto o total de consultas odontológicas cresceu 46% em dois anos, para 82.266 em 2009. Trabalhadores de 140 empresas foram beneficiados ainda pelo serviço de ginástica laboral. Na área de responsabilidade social, as ações de cidadania atenderam a quase 173 mil pessoas, também em 2009, diante de 99,1 mil em 2007.

## Novo eixo de atuação para IEL e ICQ Brasil

Aos 40 anos, completados em maio deste ano, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), integrante do Sistema Fieg, acumulou bons resultados e tratou de incrementar os serviços prestados aos clientes, especialmente a partir do final dos anos 1990, conforme observa Paulo Galeno Paranhos, superintendente do IEL, assim como do ICQ Brasil, instituto surgido em 1998.

Nos últimos 12 anos, relata Paranhos, as duas entidades imprimiram um novo ritmo em seu trabalho, alterando o eixo de sua atuação para acompanhar o crescimento do setor industrial e responder às demandas do mercado, que se tornou mais exigente e seletivo. O ICQ Brasil, por exemplo, “saiu do zero, pra-

ticamente, para se tornar a maior certificadora do Brasil no âmbito do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H) e a oitava em certificações de ISO 9000, concorrendo com as maiores empresas do setor, num total de quase 40 certificadoras, incluindo multinacionais”, adianta o superintendente. Atualmente, o ICQ Brasil opera uma carteira de aproximadamente 1,7 mil clientes, de Manaus a Porto Alegre.

O IEL Goiás, por sua vez, foi criado inicialmente para estreitar o relacionamento entre o mundo acadêmico e as indústrias, sobretudo por meio do programa de estágios a estudantes universitários, numa forma de facilitar sua colocação no mercado de trabalho e suprir

a demanda por mão de obra qualificada. Entre 1998 e julho deste ano, o programa conseguiu colocar 117.676 estagiários. O mais impressionante, no entanto, foi o avanço observado a partir de 2007.

Em nove anos, contados a partir de 1998, o instituto havia conseguido colocação para 63.980 estagiários, numa média próxima a 592 por mês. Nos 43 meses seguintes, até julho deste ano, a média mais do que dobrou, saltando para praticamente 1.249 a cada 30 dias. O total de colaboradores, entre funcionários contratados e estagiários, cresceu de 71 em 2007 para 110 neste ano, num avanço de 55% – o que se traduz em um evidente ganho de produtividade, diante do aumento muito mais acelerado dos

atendimentos realizados.

“Trabalhamos com a cultura do futuro e temos uma preocupação permanente com a oferta de estágios de qualidade no chão de fábrica”, ressalta Paranhos. Mais recentemente, o serviço passou a agregar novas vertentes, incluindo as áreas de meio ambiente, responsabilidade social e inovação tecnológica com foco no mercado.

Reforçando seu papel inovador, continua Paranhos, o IEL Goiás tem diversificado e atualizado o cardápio de serviços que coloca à disposição de seus clientes, no Estado e fora de Goiás. Depois do estágio, surgiram consultoria empresarial, pesquisas, cursos e inserção no mundo digital. Em 1999, o instituto iniciou suas atividades na área de consultoria, dedicando-se, no começo, às áreas de gestão empresarial e de negócios. Até o momento, foram realizadas 329 consultorias e atendidas “a mais de 800 empresas”, completa seu superintendente.

Atualmente com dois escritórios em Goiânia e unidades em Anápolis, Catalão, Luziânia, Itumbiara e Rio Verde, o instituto pilota ainda o IEL Itinerante, que percorre cidades do Estado com o objetivo de abrir oportunidades de estágio a estudantes do interior. Em agosto do ano passado, o IEL Goiás abriu o primeiro escritório fora do Estado. Localizada em Campinas (SP), a unidade também busca aproximar estudantes do mercado de trabalho, promovendo sua colocação em empresas como estagiários.

O sistema abriga ainda a Rede Metroológica, estruturada em 2004 e lançada oficialmente no ano seguinte, com apoio de institutos de tecnologia, universidades, laboratórios e outras entidades. Seu trabalho inclui o apoio ao desenvolvimento e à competitividade de laboratórios de ensaio e calibração, em busca da construção de um ambiente de qualidade para os serviços de metrologia prestados no Estado.

## Qualificando fornecedores

Durante seminário sobre oportunidades de negócios realizado em 1999, na cidade de Rio Verde, foi lançado o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), que busca, entre outras metas, abrir mercados para empresas locais, qualificando-as para atender ao crescente volume de encomendas geradas por empresas que decidiram investir no Estado ou já operam por aqui, mas ainda concentravam suas compras em outras regiões do País. “O PQF permite interiorizar os ganhos do Estado com a chegada desses investimentos, articulando a formação e a preparação de grupos de empresas fornecedoras em

parceria com prefeituras e outras instituições”, detalha Paranhos.

Até o momento, foram realizados 332 atendimentos a empresas, com participação de 71 companhias gestoras, que não só “apadrinham” fornecedores como se comprometem a gerar pedidos para aqueles que concluem todas as etapas da qualificação. Apenas no ano passado, 118 empresas fornecedoras foram beneficiadas, para um total de nove gestoras. O instituto mantém, ainda, uma linha de pesquisas econômicas, mercadológicas e sociais, apresentando um cartel com 339 estudos realizados, dos quais 313 entre 2002 e 2010.

## Novo portal a caminho

Numa fase mais recente, o IEL Goiás apresentou à comunidade duas novas ferramentas on-line: o portal [www.capacitandotalentos.com.br](http://www.capacitandotalentos.com.br) e o site [www.empregandotalentos.com.br](http://www.empregandotalentos.com.br). Os novos serviços acompanham tendências, avanços gerenciais e tecnológicos para melhor atender pessoas e empresas. Ambos vieram se somar ao endereço eletrônico desenvolvido em 2007 ([www.sitedoestagio.com.br](http://www.sitedoestagio.com.br)), que oferece oportunidades para quem busca o primeiro emprego, contando mais de 90 mil alunos cadastrados, mais de mil escolas e mais de 5 mil empresas conveniadas. O portal e o site trouxeram a possibilidade de qualificação e

colocação de recém-formados, mas ainda fora do mercado de trabalho.

O Empregando Talentos entrou em operação com mais de 30 mil candidatos em seu banco de dados. Com aplicações em 3D, games educativos, cenários interativos e conteúdos sobre coaching, gestão da qualidade e financeira, o portal Capacitando Talentos permite que estudantes, profissionais e empresas se qualifiquem, oferecendo extensa programação de cursos voltados para a área de negócios. Num próximo passo, informa Paranhos, os três endereços deverão ser consolidados no Portal do Talento, ainda a ser estruturado.

## Retrato da indústria goiana

(Número de estabelecimentos empresariais e total de empregos, por setor de atividade)

| Setores                              | Empresas em 1999 | Empresas em 2009 | Empregos em 1999 | Empregos em 2009 |
|--------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Extração mineral (1)                 | 203              | 363              | 3.902            | 6.811            |
| Minerais não metálicos               | 525              | 865              | 6.458            | 10.857           |
| Indústria metalúrgica                | 465              | 921              | 5.794            | 10.276           |
| Indústria mecânica                   | 89               | 377              | 882              | 4.217            |
| Metal elétrico e de comunicação      | 68               | 114              | 651              | 772              |
| Material de transporte               | 136              | 179              | 1.246            | 4.629            |
| Madeira e mobiliário                 | 461              | 711              | 3.573            | 7.637            |
| Papel, papelão, editoração e gráfica | 379              | 747              | 4.153            | 7.559            |
| Têxtil e vestuário                   | 1.692            | 3.145            | 15.445           | 24.803           |
| Calçados                             | 116              | 226              | 799              | 1.544            |
| Alimentos, bebidas e álcool etílico  | 1.838            | 2.756            | 35.617           | 88.147           |
| Indústria de transformação (2)       | 6.395            | 11.182           | 86.226           | 188.356          |
| Construção civil (3)                 | 2.423            | 4.726            | 31.773           | 64.895           |
| Atividades industriais (1+2+3)       | 9.021            | 16.271           | 121.901          | 260.062          |
| Demais setores                       | 55.805           | 105.318          | 488.750          | 949.248          |
| <b>Total</b>                         | <b>64.826</b>    | <b>121.589</b>   | <b>610.651</b>   | <b>1.209.310</b> |

Fonte: Rais | Elaboração: Fieg/DEC

## Avança participação nas riquezas do País

(PIB em Goiás e no Brasil, valores em R\$ bilhões)

| Período | Goiás  | Brasil   | Participação (%) |
|---------|--------|----------|------------------|
| 1999    | 17,920 | 1.064,99 | 1,84             |
| 2000    | 21,665 | 1.179,48 | 1,97             |
| 2001    | 25,048 | 1.302,14 | 2,09             |
| 2002    | 37,416 | 1.477,82 | 2,53             |
| 2003    | 42,836 | 1.699,95 | 2,52             |
| 2004    | 48,021 | 1.941,50 | 2,47             |
| 2005    | 50,534 | 2.147,24 | 2,35             |
| 2006    | 57,057 | 2.369,80 | 2,41             |
| 2007    | 65,210 | 2.661,34 | 2,45             |
| 2008*   | 68,000 | 2.889,72 | 2,35             |
| 2009*   | 70,800 | 3.143,02 | 2,25             |

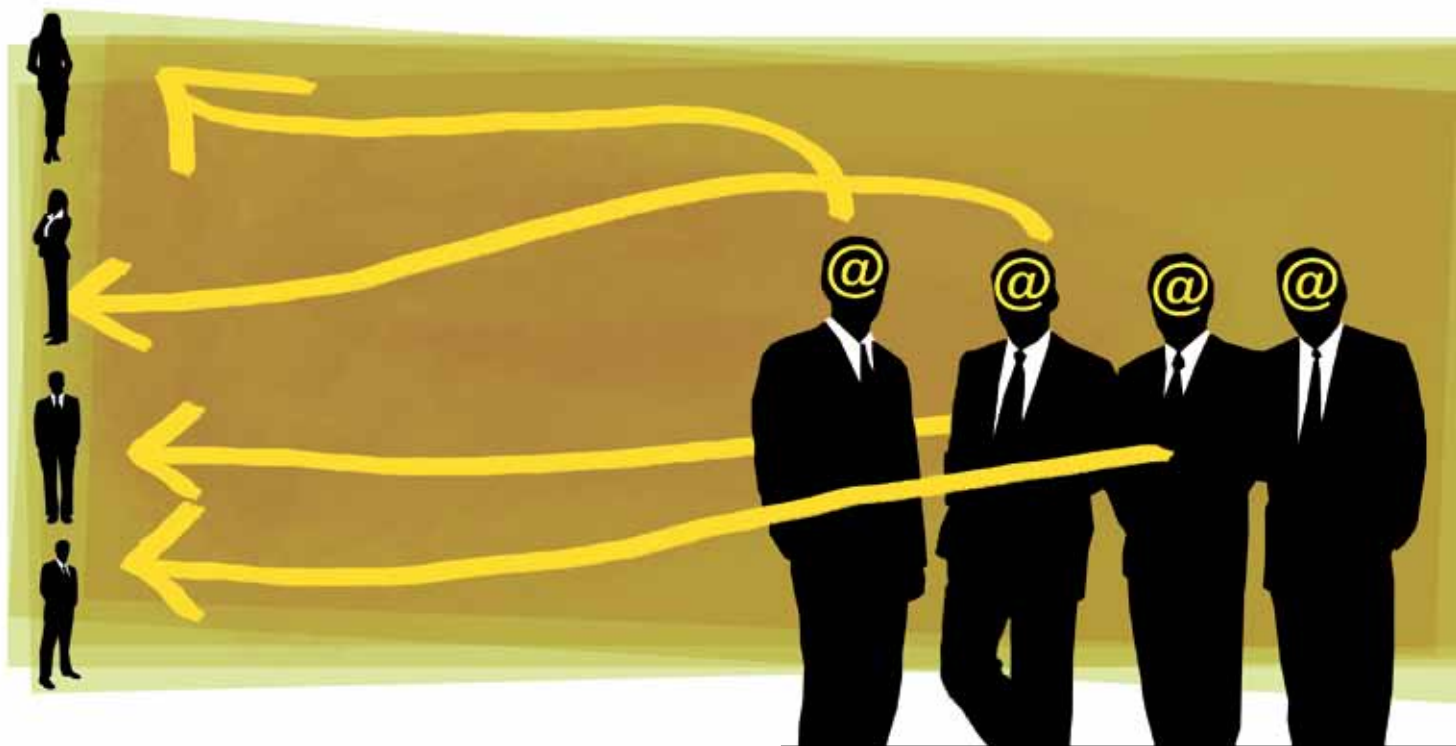
(\*) Dados estimados para Goiás | Fonte: Seplan-GO/Sepin – Gerência de Contas Regionais

## Balança comercial

(Valores em US\$ milhões FOB)

| Variáveis             | 1999     | 2009      | Variação |
|-----------------------|----------|-----------|----------|
| Exportação goiana (1) | 325,884  | 3.614,96  | +1.009%  |
| Exportação Brasil (2) | 48.011,0 | 152.987,0 | +219%    |
| Participação (1/2)    | 0,68%    | 2,36%     | -        |
| Importação goiana (3) | 318,344  | 2.852,70  | 796%     |
| Importação Brasil (4) | 49.210,0 | 127.694,0 | +159,5%  |
| Participação (3/4)    | 0,65%    | 2,23%     | -        |

Fonte: Secex/Mdic | Elaboração: Fieg/DEC



# CANAL DE CONHECIMENTO

Avanços tecnológicos confirmam tendências que apontam a internet como uma das principais ferramentas para a capacitação de profissionais a distância

■ *Célia Oliveira*

O futuro antes anunciado para o campo educacional, sustentado na tecnologia mais avançada, que antes parecia tão remoto, entre outras, por causa de questões políticas, de inserção social e das dificuldades de acesso, se consolida como ambiente flexível não somente para a educação formal, mas para a profissionalização da mão de obra e para difusão do conhecimento.

Seja a chamada Teleducção ou Educação a Distância (EaD) ou, ainda, E-learning, o certo é que essa modalidade de ensino-aprendizagem atende com clareza à

necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas ao redor do mundo que, por um motivo ou outro, têm impedimentos para fazer um curso presencial. Afora o peso da nomenclatura e da relação professor - aluno, como antes conhecida, hoje os instrutores e cursistas se encontram na rede e utilizam de todo ferramental disponível (chats, correio, vídeo, audiovisual) para uma perfeita interação, objetivando a capacitação profissional. Longe da ideia da perda de qualidade de conteúdos, a tecnologia favorece e influencia o ambiente educativo entre os

envolvidos no processo.

Mesmo separados no tempo e no espaço, esses atores caminham por uma via em que as possibilidades educacionais são fantásticas, sobretudo em cursos de atualização e capacitação. “A prática permite equilíbrio, troca de experiências, esclarece dúvidas, desenvolve habilidades por meio dos conteúdos ofertados”, aponta Núbia Almeida, coordenadora do site [www.capacitandotalentos.com.br](http://www.capacitandotalentos.com.br), ferramenta on line do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) focada na capacitação de profissionais e estagiários.

# Em tempo real



## **Lírzia de Castro: “Pude me organizar para fazer o curso nas horas de folga”**

Totalmente na plataforma web, o IEL Goiás oferece capacitação a profissionais atuantes, a quem busca oportunidades e a estagiários sobre temas relevantes que ocupam espaço na carreira das pessoas e no interesse de empresas. De acordo com Núbia Almeida, a tendência é de crescimento da modalidade, “pois a capacitação on line é complemento da presencial, caracterizada tradicionalmente por seminários, palestras, treinamentos e a educação formal.”

Para identificar e atender à demanda por capacitação profissional, a equipe do [www.capacitandotalentos.com.br](http://www.capacitandotalentos.com.br) se vale da área de pesquisas do próprio IEL e trabalha na mesma velocidade da rede para produzir os conteúdos apurados. “A cada 60 dias são disponibilizados novos cursos.

Trabalhamos junto aos clientes para atualizar a oferta de temas, postando novos e retirando do site aqueles que não atendem mais às expectativas.”

Dentre os 25 mil usuários do site, em seis meses de funcionamento, encontra-se a novata na modalidade Lírzia de Castro. Profissional atuante no cargo de gerente de recursos humanos, ela fez pela primeira vez um curso de capacitação on line e o resultado considerou proveitoso. “Escolhi os horários para estudar. Pude me organizar para fazer o curso nas horas de folga e, em cerca de 30 dias, concluí.”

Lírzia se inscreveu no curso de coaching - processo personalizado de apoiar a realização de planejamento e gestão pessoal e profissional na vida das pessoas - por causa da

necessidade do cargo e das funções que ocupa e da empresa onde trabalha. Ela considera “excelente” o conteúdo absorvido e enumera como vantagens a praticidade, escolha e adaptação de horário.

A capacitação on-line, tão efetiva quanto a presencial, confirma-se para o profissional adulto, para manter-se em dia com as mudanças mercadológicas e do mundo do trabalho, a um custo bem reduzido e com o conforto que a tecnologia apresenta. “As empresas também podem oferecê-la às suas equipes, porque os processos de trabalho, as rotinas e o modelo de produção mudam e, diante disto, nada melhor que um grupo de pessoas afinado”, lembra a coordenadora do site, Núbia Almeida.

# Para todos, a toda hora

De qualquer lugar e a qualquer hora, os cursistas marcam presença na rede. “Eu ficava cerca de duas, três horas on line por dia e terminei em três dias o curso Construindo sua Carreira-Primeiros Passos, no site capacitandotalentos”, enfatiza a estudante Patrícia Guedes Gambale. Com planos para iniciar estágio, mas sem conhecimentos de como apresentar suas qualificações, ela optou pelo curso ao considerar o conteúdo de grande serventia. “Pretendo começar a estagiar e ainda tinha algumas dúvidas de como deveria fazer meu currículo e certa insegurança com relação à entrevista”, reconhece Patrícia, que, ao final, avaliou a

capacitação como ótima. “Foi leve e não deixou dúvidas.”

Para iniciantes na vida profissional o site dispõe além do curso feito por Patrícia, a capacitação ‘Ferramenta para Gestão Financeira Pessoal’, ambos, gratuitos. Núbia Almeida explica que os temas dirigidos aos estudantes prestam, também, orientações sobre a entrada no mercado de trabalho ao abordar questões que o ambiente escolar não trata. Essa visão da ferramenta do IEL, que antecipa e responde aos anseios da comunidade, justifica os motivos de Patrícia ao optar pelo curso. “Se soubermos agir da maneira correta, o que deixa mais tranquila a pessoa que ain-

da não tem experiência, podemos começar uma carreira bem”, atesta a estudante.

As opiniões de Lírzia e Patrícia testemunham o que muito já foi dito acerca dos benefícios e das vantagens da educação on line, que acompanha dia a dia o ritmo da demanda por conhecimento, formação, capacitação e profissionalização.

“As tecnologias interativas que favorecem essa educação contínua e flexível, que pode ser feita nos moldes do ensino regular, se adequam a todos. Para profissionais ou estudantes, a experiência se consolida para a aprendizagem individual e sob responsabilidade e interesse de cada um”, destaca Núbia Almeida.

## Portal de talentos

**[www.capitandotalentos.com.br](http://www.capitandotalentos.com.br)**

*Ferramenta que oferece a profissionais e estudantes extensa programação de cursos voltada à área de negócios. Na modalidade e-learning – 100% web –, os programas oferecem praticidade ao conhecimento, economia de tempo e liberdade de horário.*

### Cursos disponíveis

| Profissionais atuantes                                               | Profissionais em busca de oportunidades                              | Estagiários (gratuitos)                       |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| • Coaching - Inicialização de profissionais para o uso da ferramenta | • Coaching - Inicialização de profissionais para o uso da ferramenta | • Construindo sua carreira - primeiros passos |
| • Formação de Gestores da Qualidade                                  | • Formação de Gestores da Qualidade                                  | • Ferramenta para gestão financeira pessoal   |
| • Interpretação da Norma ABNT ISO 9001:2008                          | • Interpretação da Norma ABNT ISO 9001:2008                          |                                               |
| • 8S - Uma ferramenta para a qualidade                               | • 8S - Uma ferramenta para a qualidade                               |                                               |
| • Estilos de Negociação: Qual é o seu?                               | • Estilos de Negociação: Qual é o seu?                               |                                               |
|                                                                      | • Construindo sua carreira - primeiros passos                        |                                               |

### Outros destaques

- 25 mil usuários
- Novos cursos a cada 60 dias



“O site Capacitando Talentos tornou-se indispensável no cumprimento de sua missão”

Núbia Almeida

Administradora de empresas, especialista em recursos humanos, coach e gerente de produtos on-line do IEL Goiás

# Acelerador do conhecimento

Preparar profissionais para o mercado não é tarefa fácil. As competências devem ser construídas dia após dia, exigindo do indivíduo comprometimento, disciplina, tempo e responsabilidade individual com o próprio desenvolvimento. Instituições de ensino, centros de capacitação e organizações se preparam para atender às expectativas de mercado e, principalmente, às demandas específicas de pessoas que buscam por aprimoramento e desenvolvimento profissional.

Frente às rotinas do cotidiano que impactam diretamente no processo de aprendizado, existe o desafio de promover ações que possam viabilizar a educação e a capacitação. Mas como promover de maneira abrangente, flexível, atual e globalizada a capacitação, o conhecimento e a informação para pessoas que estão cada vez mais comprometidas com as rotinas diárias? Já bastante difundido, o modelo presencial de aprendizado, ou seja, aluno, professor, sala de aula e livros é, sem dúvida, o mais conhecido meio de propagação do conhecimento.

Capacitação, treinamento e, sobretudo, desenvolvimento podem representar um significativo investimento para as partes envolvidas. Por outro lado, não investir nas pessoas significa um prejuízo que, contabilizado ao longo do tempo, poderá comprometer o sucesso das organizações.

Preocupadas com esse cenário, as



organizações vêm procurando alternativas para resolver a questão e têm encontrado no e-learning uma das principais ferramentas utilizadas no momento, um dos melhores meios de promoção da educação a distancia.

O e-learning torna-se importante ao aliar-se à área de recursos humanos das empresas, por meio do ganho na produtividade, economia financeira, desempenho, desenvolvimento e na união de ações de comunicação, colaboração e gestão do conhecimento. A ferramenta permite a construção e disponibilização de cursos on-line, com flexibilidade, agilidade, qualidade e redução de investimentos, além de permitir ao aluno a liberdade de escolha de conteúdos, horários e tipos de mídias que deseja utilizar para seu desenvolvimento, fatores que influenciam significativamente a relação do aluno com o conhecimento transmitido.

Os principais apelos para a opção de

cursos on-line estão pautados no fato de se atingir grandes populações em curto espaço de tempo, superar as dificuldades de dispersão geográfica e reduzir custos, ou seja, treinar mais e mais rápido. Para acompanhar as tendências de mercado e atender às necessidades de seus clientes, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) preparou-se para disponibilizar a informação, capacitação e o conhecimento na modalidade on-line. O site Capacitando Talentos tornou-se indispensável no cumprimento de sua missão. Atualmente, os clientes do IEL goiano podem se aprimorar usufruindo de cursos com temas atuais e indispensáveis ao desenvolvimento pessoal e à aplicabilidade profissional.

Os cursos com foco em gestão foram desenhados e seguem modelo interativo, dinâmico, participativo, lúdico, respeitando as particularidades da proposta andragógica de capacitação para adultos. Liderança, coaching, negociação, gestão da qualidade, gestão de carreira e gestão financeira são os principais temas atualmente disponíveis no site. Mas muito ainda está sendo construído no sentido de disseminar e permitir a todos o acesso ao conhecimento.

Preparar, orientar, capacitar, treinar e desenvolver as pessoas é considerado fator de grande sucesso das organizações. Assim, os meios pelos quais as estratégias de desenvolvimento serão aplicadas certamente serão o grande diferencial competitivo no mercado.

# Luta árdua contra os acidentes

De olho no ritmo acelerado de expansão do setor alcooleiro, Sesi e Senai desenvolvem ações sociais e de educação profissional



**Equipamentos de proteção: métodos de prevenção e políticas de gestão de riscos ajudam a reduzir número de acidentes**

■ Edilaine Pazini

Os acidentes de trabalho estão cada dia mais frequentes na rotina das indústrias, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte. De 1996 para 2008, os casos registrados no Brasil saltaram de 395 mil para mais de 747 mil, um aumento de quase 90%, segundo dados do Ministério da Previdência Social. No mesmo período, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), o total de empregos formais experimentou crescimento de 65,6%, passando de 23,823 milhões para 39,442 milhões – o que significa que o índice de acidentes por número de empregados avançou de 1,7% para 1,9%. Apesar da grande evolução nos processos adotados para caracterizar e registrar a ocorrência de acidente ou de doenças do trabalho nas empresas brasileiras, os números mostram que conscientizar empresários e trabalhadores sobre os riscos diários ainda não tem sido tarefa muito fácil.

Instituição do Sistema Fieg que aten-

de ao setor produtivo nessa área, o Serviço Social da Indústria (Sesi) desenvolve ações que ajudam a diminuir esses riscos, favorecendo indústrias interessadas em diferentes projetos destinados a melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores goianos e, consequentemente, alavancar

a produtividade das empresas. Além dos serviços de saúde e segurança no trabalho, o Sesi oferece atendimentos laboratoriais, odontológicos e ações educativas e preventivas em saúde, por meio de formação de parcerias com outras instituições, empresas e profissionais da área.



**Parceria Sesi e Cristal Alimentos: prevenção de riscos ambientais e controle médico da saúde ocupacional**

# Cristal Alimentos investe em prevenção

Com 520 colaboradores diretos, a Cristal Alimentos, indústria goiana que produz arroz, feijão, óleo, açúcar, farinha e massas, investe em média R\$ 10 mil por mês em ações desenvolvidas pelo Sesi e cerca de R\$ 500 mil anualmente na aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs), novas máquinas, realização de treinamento e contratação de profissionais habilitados.

Desde setembro de 2008, o Sesi é responsável pelo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e pelo Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) da empresa. Avaliação geral do perfil do trabalhador sobre aptidão física para desenvolver suas atividades, exames admissionais, periódicos, retorno ao trabalho e demissionais estão entre os serviços prestados.

Satisfeita com os serviços recebidos, a indústria elabora atualmente, junto com profissionais do Sesi, um novo Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT). Além disso, a Cristal Alimentos já estuda a implantação, em suas dependências, de um consultório odontológico, também em parceria com a instituição, com expectativa de conclusão até o fim do ano.

“O Sesi em Goiás hoje é referência nacional em segurança e saúde no trabalho”, afirma o técnico de segurança no trabalho da Cristal Alimentos, Israel Lopes de Oliveira. Ele ressalta a importância da atuação da instituição no setor produtivo. “O próprio Sesi procura as indústrias e apresenta benefícios que, muitas vezes, nem sabemos que podemos ter acesso”, destaca. Quando chegou à empresa, há nove anos, lembra, ainda não havia um técnico de segurança. No entanto, já existiam alguns programas de prevenção de acidentes.

A partir de então, foram implantados o PCMSO, o LTCAT, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes



**Lopes: “O Sesi em Goiás é referência nacional em segurança e saúde no trabalho”**

(CIPA), Ordens de Serviços de Segurança do Trabalho, entre outros. Segundo ele, os novos colaboradores da empresa, logo em sua admissão, recebem um treinamento de integração, em que são repassadas todas as informações sobre direitos trabalhistas e os programas de segurança.

Segundo o técnico, um dos referenciais da empresa hoje é a preocupação com a

saúde e o bem-estar de seus colaboradores, ao promover esforços na melhoria contínua do meio ambiente de trabalho. Um exemplo é o eficiente sistema de exaustores, que retira a poeira diretamente da fonte geradora, melhorando significativamente os locais de trabalho, tornando-os adequados tanto para a saúde dos colaboradores, quanto para a limpeza do ambiente e do produto.



**Chão de fábrica: treinamento orienta sobre direitos trabalhista e segurança**

# Novo FAP preocupa empresas

As recentes mudanças no Fator Acidentário de Prevenção (FAP) – multiplicador que a partir de 2010 passou a incidir no cálculo do Seguro Acidente de Trabalho (SAT) das empresas –, têm dividido opiniões. A princípio, as novas regras trazem um custo maior para as empresas. Mas especialistas garantem que o novo FAP se aproxima mais de seus objetivos de estimular a prevenção nas empresas.

Israel Lopes, técnico da Cristal Alimentos, acredita que a ideia do FAP é positiva. Mas diz não concordar com a forma como são aplicados os cálculos. “Acidente de trajeto, por exemplo, não deveria entrar no nexso técnico para cálculo do FAP”, pondera. Por outro lado, ele ressalta que a mudança abre mercado para profissionais da área de Medicina do Trabalho. Para se adequar ao novo FAP, a Cristal Alimentos já está contratando um médico, um engenheiro de segurança e mais um técnico. Colaboradores da empresa também participaram de cursos sobre FAP e legislação trabalhista.

Ainda assim, o técnico teme pelo aumento do custo da empresa. Isso porque, segundo ele, os gastos mensais da Cristal Alimentos com o SAT, atualmente, ficam em torno dos R\$ 24 mil. Com a entrada em vigor do FAP, este valor poderá dobrar. Hoje, a empresa tem o fator calculado em 1,1455, em virtude de dois acidentes ocorridos entre 2007 e 2008, além do SAT, que é de 3% sobre a folha. Contudo, a cobrança do FAP está suspensa, em virtude de a empresa ter recorrido ao Departamento de Políticas de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) do Ministério da Previdência Social, questionando os registros. A Cristal Alimentos ainda aguarda uma decisão.

De acordo com Lopes, o aumento se deu por conta de dois acidentes registrados pela empresa. Em um deles, a Previdência considerou como acidente de trabalho a doença de um colaborador que já havia se afastado da empresa há mais de um ano. A tarifação coletiva está prevista no art. 22 da

Lei 8.212/1991, que estabelece as taxas de 1%, 2% e 3% calculadas sobre o total das remunerações pagas aos segurados empregados e trabalhadores avulsos.

Segundo o representante da bancada de empregadores na negociação do novo FAP, Emerson Casali, as mudanças respondem ao desejo de melhorias efetivas, ainda que o entendimento seja de que este foi apenas o primeiro passo dentro de um processo que exigirá melhorias permanentes.

Casali explica que a proposta sinaliza para as empresas que elas devem perseguir o índice zero de acidentes, pois vão ser bonificadas por isso. Essa era a ideia original do FAP, o que ainda não está ocorrendo na prática. Ele lembra que, em geral, os descontos estavam muito pequenos para quem não tinha acidentes, como por exemplo, 5%, 7,2%, 0,8%, etc. O desconto agora será de até 50%. Segundo a Previdência, são 350 mil empresas beneficiadas por essa medida, que passou a valer a partir de setembro de 2010.



**Nunes: gastos com saúde e segurança devem ser classificados como investimentos pelas empresas**

## Gestão e treinamento

Quanto maior o investimento em saúde e segurança no trabalho, maior a redução de custos para as empresas, que devem focar suas ações em equipes qualificadas para o gerenciamento da segurança, ações educativas e muito treinamento para seus trabalhadores. Em saúde e segurança no trabalho, o Sesi oferece os serviços de elaboração de PPRA e PCMSO, consultas ocupacionais (exames admissionais, demissionais, periódicos, retorno ao trabalho e mudança de função), ações educativas e preventivas (com distribuição de folders, cartazes e brindes), além do curso

de CIPA (gratuito para a indústria).

O gerente de Saúde do Sesi, Marco Antônio Nunes, explica que os gastos destinados a ações de saúde e segurança no trabalho devem ser considerados como investimento, e não como despesas, pois os resultados positivos referentes à redução do absenteísmo (falta ao trabalho motivado por doença ou acidente) são claros, com reflexo na melhoria da produtividade das empresas. Somente neste ano de 2010, o Sesi já atendeu 255 empresas, 17.433 trabalhadores e prestou 19.370 consultas ocupacionais.

## Balanço dos atendimentos realizados pelo Sesi Goiás

(Entre 2005 e junho de 2010)

|                                            |         |
|--------------------------------------------|---------|
| Quantidade de empresas atendidas pelo Sesi | 944     |
| Número de trabalhadores alcançados         | 67.741  |
| Total de consultas ocupacionais realizadas | 230.785 |

# Segurança e saúde no trabalho começam na escola

Com a meta de despertar a atenção dos jovens para a segurança e saúde no trabalho, o Sesi está com inscrições abertas para o concurso nacional sobre o tema. A iniciativa busca a formação de uma cultura prevencionista que proporcione segurança e saúde no ambiente de trabalho. O concurso é voltado para as escolas do Sesi e Senai de todo o Brasil.

Os alunos participantes concorrem a notebook, filmadora, câmera digital, impressora, projetor multimídia, troféu e certificado de reconhecimento,

conforme a categoria na qual estão inscritos. O concurso é dividido nas categorias de desenho, música e contribuição técnica. Na primeira, destinada a alunos do ensino fundamental, os participantes devem produzir um desenho capaz de representar postura preventiva quanto a acidentes e doenças de trabalho.

Na segunda categoria, voltada a estudantes do ensino médio, o aluno terá de desenvolver música e letra sobre o assunto. Já para o ensino profissionalizante, a categoria

contribuição técnica exige que o concorrente apresente alguma inovação tecnológica, equipamento, mudança de projeto ou de sistema de trabalho que traga benefícios à segurança e saúde do trabalhador.

Além dos alunos autores dos melhores trabalhos, os professores orientadores e as escolas onde estudam os vencedores também serão premiados. As inscrições podem ser realizadas pelo site de Segurança e Saúde no Trabalho do Sesi – [www.sesi.org.br/pro-sst](http://www.sesi.org.br/pro-sst) –, até 30 de outubro.



## Cabeça é o negócio da Toollon

**Jair José de Alcântara: previsão de crescimento de 30% neste ano**

A empresa, que produz cosméticos, revisou o foco de sua operação, investe em nova indústria e se prepara para exportar

A Toollon Indústria e Comércio de Cosméticos Ltda. nasceu como uma pequena produtora de matérias-primas para a indústria de cosméticos, em junho de 1990. Mas a visão estratégica do empresário Jair José de Alcântara, criador da indústria, e sua experiência na área química tiveram peso determinante para os rumos que a empresa passaria a seguir dali em diante. A industrialização no Estado ainda

era incipiente e havia uma “carência grande de indústrias”, observa Alcântara, que viu ali a oportunidade para arriscar voos mais ambiciosos, mas ancorados num planejamento realista.

A conquista de mercados e a demanda em ascensão animaram Alcântara a investir na mudança da fábrica, em 2000, para Aparecida de Goiânia, onde ainda hoje opera uma unidade com capacidade para 6 mil litros por dia, gerando dez empregos diretos.

No início, a Toollon chegou a explorar o segmento de vendas diretas, com oferta de produtos em catálogos, além de manter uma divisão comercial, dedicada a supermercados, drogarias e salões de beleza. “Chegamos a vender nossos produtos em todos os Estados do País. Mas alguns planos econômicos e as crises sucessivas nos obrigaram a recuar”, relata o dono da empresa. Mas foi um recuo estratégico, que permitiu à Toollon se reposicionar

no mercado e redirecionar o foco de sua atuação para a linha de cosméticos profissionais, com destaque para produtos de tratamento capilar.

A empresa iniciou, neste ano, seu primeiro flerte com o mercado internacional, abrindo negociações em alguns países da América do Sul e da África. “Acreditamos que até o final do ano já estaremos exportando nossos produtos”, prevê. As vendas, diz ele, tendem a crescer mais de 30% neste ano. “Crescemos 10% com toda a crise de 2008/2009, numa época em que o mercado de cosméticos estava em baixa, porque trabalhamos com os pés no chão”, afirma. O grande desafio para este ano, diz ele, será a mudança da indústria para uma área mais ampla, com 3 mil m<sup>2</sup>, no Distrito Industrial de Aparecida de Goiânia, que permitirá à Toollon dar sequência aos seus planos de expansão e investir no desenvolvimento de novos produtos para exportação.



# VAI CERA AÍ, MOÇA?

**Jaime Canedo e as antigas instalações da Ki-Joia (acima): “Fomos a primeira empresa a ter código de barras em produtos de limpeza na cidade”**

Criada em 1987, a Ki-Joia começou produzindo cera em pasta e hoje exhibe portfólio diversificado de produtos e fabrica suas próprias embalagens

■ Renata Dos Santos

A empresa Ki-Joia surgiu numa época em que muitas donas de casas ainda cultivavam hábitos das décadas de 60 e 70. Lustrar semanalmente o piso de casa com cera em pasta, por exemplo, era rotina. Foi precisamente esse produto e a demanda aquecida que impulsionaram a fundação da Ki-Joia, em 1984. Naquele período, a cera era utilizada para dar brilho em revestimentos populares, como os de cimento vermelho, verde ou amarelo, e era vendida em lata de até 11 quilos.

“Com a proliferação da cerâmica e o surgimento de outras necessidades no segmento de limpeza, demos início a uma expansão, começando pela produção de água sanitária. A cera também mudou e ganhou status de produto para conservação das superfícies, proteção contra atrito e prevenção de rachaduras no piso”, lembra Jaime Canedo, proprietário da Ki-Joia, ao lado do irmão José Canedo Jr. Com isso, o crescimento da empresa acelerou-se e, de uma fábrica

quase caseira, instalada numa residência no Setor Urias Magalhães, em 1987, o negócio tomou corpo com a montagem de uma pequena indústria no Setor Crimeia Leste.

Em 2001, foi inaugurada a nova planta no polo industrial de Aparecida de Goiânia. Além da cera em versão líquida – hoje ela é ofertada nos tipos incolor, vermelha, verde, amarela e preta –, e da água sanitária, uma linha com desinfetante, detergente e produtos multiuso de limpeza começou a ser produzida em larga escala. “Por causa do aumento da produção, montamos uma indústria de embalagens dentro da nossa fábrica. Fomos a primeira empresa a ter código de barras em produtos de limpeza na cidade”, lembra Jaime Canedo.

Segundo o empresário, a participação em feiras de equipamentos industriais e de inovações para a área comercial foi essencial para o crescimento da Ki-Joia. Além da Expoax e feiras da Agos e Abras, os diretores da empresa frequentam ainda a Brasilplast e Housing Hold, eventos realizados em São Paulo e no Rio de Janeiro. A Ki-Joia ramifi-

cou-se em marcas como Fofix, Ki-Brill, Economix, entre outras de produtos de limpeza próprios, além de fabricar para empresas terceirizadas do setor.

A responsabilidade social é outro traço da empresa, que utiliza matérias-primas de fornecedores certificados, como a Petrobras (parafina). A carnaúba, usada para fabricar cera líquida, provém de árvores cultivadas no Piauí e no Rio Grande do Norte, inseridas, segundo Jaime Canedo, em programas de reflorestamento, exigência para a venda tipo exportação deste produto.

Com orgulho do posto de líder de mercado em cera, Jaime Canedo fornece seus produtos para várias partes do Brasil. A Ki-Joia tem venda direta para todo o interior goiano, Distrito Federal, Tocantins, Pará e Maranhão. Da empresa em Aparecida de Goiânia, um complexo de 3,2 mil metros quadrados de área construída, instalado num terreno de 25 mil m<sup>2</sup>, saem produtos solicitados por representantes de pontos distantes de Goiás, como a região do Amazonas e capitais como Manaus.

## SESSÃO PIPOCA

III Diferentemente de anos anteriores, o Dia do Estagiário (18 de agosto) foi comemorado com a exibição de um filme, no auditório Gilson Alves, no Palácio da Indústria, no Centro. Plateia atenta conferiu o longa A Virada, que encoraja os novos profissionais a enfrentarem as adversidades do cenário atual.

## STONE FAIRE

III Freqüentador assíduo da Stone Faire, maior evento no segmento de rochas da América Latina, realizado anualmente em Cachoeiro do Itapemirim (ES), Carlos Queiroz (Marmorarte) marcou presença em mais uma edição, junto com seu sócio Guilherme Gusmão. A dupla, que também não perde feiras do setor em Verona e Carrara, na Itália, anuncia granitos exóticos como yellow bamboo e emerald green como alguns dos novos produtos que devem encantar à clientela fiel de Goiás e do Distrito Federal. Na 30ª edição da feira no Espírito Santo, os participantes concorreram a sorteio de prêmio criativo: um caminhão fechado (apenas a carga) de granitos diversos.

## CIRCUITO NACIONAL

III Recém-chegado de Joinville (SC), onde participou da Interplast, Feira Internacional de Plásticos, o empresário goiano Leonardo Brito Ferreira (Duro Plásticos) e seus irmãos, também diretores da empresa, anunciam uma boa nova para o ano. Eles serão expositores na Feicon, com direito a ambiente incrementado com as quatro principais linhas de produtos em tubos, conexões, forros e siding em PVC. A indústria, sediada em Aparecida de Goiânia, integra o grupo fundado por Gil Ferreira há 50 anos – leia-se Agromoto –, especializado em irrigação.

## ATUALIZAÇÃO

III Eduardo Zuppani (Zupp) e Jair José Alcântara (Toollon) afivelam as malas para viagem à Bolívia. Eles serão os representantes goianos do segmento de indústrias químicas e farmacêuticas durante a Expocruz, que será realizada de 19 a 23 de setembro.

## GRÁVIDA E SENSUAL

III Garota-propaganda da Borges Landeiro, Juliana Paes esbanjou elegância e sensualidade no lançamento do Garden, empreendimento em Brasília, onde a construtora goiana busca consolidar sua presença. Grávida de cinco meses, a atriz distribuiu sorrisos como estrela oficial de campanha da construtora que inclui ferramentas de comunicação como Facebook, You Tube e Twitter. No estande de vendas brasileiro, a imagem de Juliana Paes também estava estampada em belos painéis e luminosos.

Luciana Moreira





## DIVERSIFICAÇÃO DE NEGÓCIOS

III Do ramo da indústria de confecção (Giordani) e com vendas de roupas para todo o Brasil, o empresário Rogério Giordani diversificou seus investimentos e, em janeiro, inaugurou o Saccaria Bar e Restaurante.



## DINAMISMO

III A empresária Meirele Karine Lemes (Mathure) e a filha Thuanny, estudante de arquitetura, em coquetel com desfile de moda recentemente realizado para clientes Vips, em sua loja de armários e cozinhas em Goiânia. Meirelle divide-se entre a indústria própria, fundada em Bela Vista de Goiás há três anos, e o showroom no Setor Marista, onde um painel diferenciado chama atenção. Trata-se do assoalho de uma casa centenária de uma fazenda em Piracanjuba.

## BELEZA

III Na indústria de cosméticos All Belle, em Hidrolândia (GO), tudo gira em torno de Flora Brasileira, nova linha de shampoo e afins da marca. O proprietário, economista Alexandre Oliveira, fundou seu negócio em 2006, três anos após pesquisas de mercado e uma experiência de nove anos em um campo completamente diferente, o da fabricação de ketchup. Em vez de tomates e outros ingredientes, agora ele se destaca em estudos de essências do Cerrado e outros extratos também retirados da natureza, como erva-doce, ginkgo-biloba e jaborandi.

## UVA

III O empresário Anir Razia não poupa esforços para marcar presença em eventos locais importantes. O proprietário do Suco Del Nonno montou estande durante o 4º Festival de Gastronomia Italiana, realizado na Praça do Imigrante Italiano, no Jardim América, em Goiânia, de 27 a 29 de agosto. Por lá, anunciou que em 2011 seus visitantes poderão conferir novidade. Ele pretende levar uma tina e uvas de qualidade cultivadas na região para uma aula-show que mostrará como a bebida de sabor reconhecido nacionalmente é produzida em sua indústria de Itaberaí (GO).

## UVA 2

III Anir Razia disse que o evento era aquecimento para seus próximos compromissos em mostras comerciais, como a Agos, realizada de 8 a 9 de setembro no Flamboyant, e o Fest Uva, de 14 a 19 de setembro, durante a Feira de Indústria e Comércio, em Aparecida de Goiânia.

## CAL

III Raimundo Viana Dutra, presidente interino do Sincal, acaba de chegar do Paraná, de onde trouxe novidades também para o Sindibrita. Ele participou da 9ª Reunião Nacional de Produtores de Calcário Agrícola (Repronac), realizada dentro da Expominerais, em Curitiba, de 25 a 28 de agosto. Perspectivas para a agricultura brasileira, mineração, meio ambiente e sustentabilidade foram alguns temas discutidos no evento, aberto por Oscar Alberto Raab, presidente da Abracal.

## Sigego

### Eleições e prêmio

O Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás (Sigego) elegeu sua nova diretoria para o triênio 2010/2013, reconduzindo ao cargo o atual presidente, Antônio de Sousa Almeida, homenageado, em agosto, pela Academia Carioca de Letras, no Rio de Janeiro. Em outubro, o sindicato realiza a premiação dos vencedores do 6º Prêmio Aquino Porto de Excelência Gráfica - Criação e Produção.

## Sifaçúcar/Sifaeg

### Planejamento e o clima

As severas mudanças climáticas observadas ao redor do mundo nos últimos tempos tendem a, cada vez mais, incorporar o planejamento estratégico também das usinas de etanol e açúcar, comentou o consultor sênior da INTL FCStone, Marcos Escobar. Em apresentação a empresários do setor, numa promoção conjunta dos Sindicatos da Indústria de Fabricação de Açúcar e de Etanol do Estado de Goiás (Sifaçúcar/Sifaeg) e do Conselho Temático do Agronegócio da Fieg, Escobar disse que a questão climática exigirá das usinas “uma estratégia dinâmica e agilidade para visualizar as mudanças de cenário”, que ocorrem em velocidade crescente.

## Literatura

A literatura produzida em Goiás teve espaço de destaque na Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que realizou sua 21ª edição entre os dias 12 e 22 de agosto, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, na capital paulista. Uma caravana com mais de 40 autores do Estado (foto) participou da bienal, numa promoção conjunta do Sigego, da Editora Kelps e Leart Editora e Distribuidora, que patrocinaram o estande goiano na feira.



## Sinduscon

### Sob nova direção

O engenheiro Justo Oliveira d'Abreu Cordeiro tomou posse na presidência do Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO) para o triênio 2010/2013, no dia 27 de agosto, em cerimônia (foto) realizada no Clube Antônio Ferreira Pacheco. Ele substituiu o engenheiro Roberto Elias Fernandes. Na mesma ocasião, foi empossada a nova diretoria do Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci-GO), presidida por Moacyr Soares Moreira.



## Política e economia

Temas políticos e econômicos dominaram palestra realizada pelo jornalista Alexandre Garcia (foto) a executivos e profissionais do setor de etanol e açúcar, na Casa da Indústria, no final de agosto, numa realização do Sifaeg, em parceria com o Conselho Temático do Agronegócio da Fieg e patrocínio da AON Consultoria e da São Francisco Saúde.

## Dia da construção social

Em agosto, foi realizado, na unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, o Dia Nacional da Construção Social 2010, com o tema Esporte como Qualidade de Vida. Promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), simultaneamente, em 24 Estados da Federação e no Distrito Federal, o evento é realizado em Goiás pelo Sinduscon e pelo Seconci, com apoio da Fieg e da Prefeitura de Aparecida de Goiânia.



# **6ª Corte de Conciliação e Arbitragem**

## **A melhor alternativa para a sua empresa solucionar questões judiciais em até 30 dias**

- Maneira rápida, segura, de baixo custo  
e sem burocracia de resolver questões industriais,  
comerciais, bancárias, de trânsito, aluguel, entre outras.



**Informações:** Telefone (62) 3216-0441 / E-mail: [sextacorte@sistemafieg.org.br](mailto:sextacorte@sistemafieg.org.br)

**6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia-GO**

Av. Anhanguera nº 5.440, Térreo, Edifício José Aquino Porto - Palácio da Indústria, Centro - Goiânia-GO – CEP 74043-010



**Faculdade é uma coisa.**

**AGORA, FACULDADE COM HISTÓRIAS  
DE SUCESSO É A DO SENAI.**

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Automação Industrial
- Redes de Computadores
- Processos Químicos

**MAIS DE 80% DE ALUNOS  
NO MERCADO DE TRABALHO.**

**VENHA PRA FACULDADE SENAI E CONTE TAMBÉM  
A SUA HISTÓRIA DE SUCESSO.**

**INSCREVA-SE JÁ PARA O VESTIBULAR 2011-1**



**FIEG SENAI**

**4002-6213 - Goiânia**  
**0800 642 1313 - demais localidades**  
[www.senaigo.com.br](http://www.senaigo.com.br)